

**CENTRO UNIVESITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA  
GRADUAÇÃO**

A decorative border consisting of blue scrollwork and swirls frames the central text area.

**ANAIS  
I JORNADA CIENTÍFICA**

**Dezembro de 2015**

# AMPARO

ANAIS I JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA - 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA

**MANTENEDORA: UNISEPE – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO,  
ENSINO E PESQUISA LTDA**

Reitor: Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

Email: [reitoria@unifia.edu.br](mailto:reitoria@unifia.edu.br)

Diretoria Geral - Pró Reitor Administrativo: Fábio Gomes de Araujo

Email: [pra@unifia.edu.br](mailto:pra@unifia.edu.br)

## **Coordenadores de Cursos**

### **Administração**

Prof. Fabio Gomes de Araujo

### **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

Prof. Luis Carlos Pompeu

### **Biomedina**

Profª Joyce Beira

### **Ciências Contábeis**

Prof. Fabio Gomes de Araujo

### **Educação Física**

Prof Fábio Bacci Fiorante

### **Enfermagem**

Profª Lilian Cristina Bremmer Martinez

### **Engenharia Civil**

Prof. Gilson Tolloto

### **Engenharia da Produção**

Prof. Luiz Carlos Pereira

### **Gestão da Qualidade**

Profª Raquel Geraldino Pinton

### **Logística**

Prof. Luiz Carlos Pereira

### **Marketing**

Profª Raquel Geraldino Pinton

### **Nutrição**

Profª Mari Uyeda

### **Pedagogia**

Profª Maria Helena Comune Vido

### **Gestão da Produção Industrial**

Prof. Luiz Carlos Pereira

### **Química**

Profª Andréia Alves de Lima

### **Gestão de Recursos Humanos**

Prof. Fabio Gomes de Araujo

## **ANAIS I JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA - 2015**

### **Serviço Social**

Profª Silmara Quintana

### **Cosmetologia e Estética**

Profª Ana Carla Comune de Oliveira

### **Mecatrônica**

Prof. Luiz Carlos Pereira

### **Comissão Científica**

Profª Drª Andréia Alves de Lima Profª Joyce Beira

Profª Ma.MariUyeda

Profª Ma.Silmara Quintana

### **Criação e Diagramação**

Ivan Augusto Gibin

### **Organização e Elaboração dos Anais**

Profª Silmara Quintana

## **APRESENTAÇÃO**

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA, com a colaboração de docentes, discentes e das equipes de apoio administrativo e acadêmico, tem procurado realizar um trabalho de natureza acadêmica, que contemple o tripé da educação: ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo oferecer ensino que possibilite preparar futuros profissionais com perfil ético, capazes de perceber a realidade, refletir e intervir para a transformação social com equidade e justiça.

Para alcançar esse objetivo propicia aos docentes e discentes espaço de construção do conhecimento pelo método dialético, onde a pesquisa sustente a construção de novos paradigmas científicos. Possibilitando um olhar interdisciplinar para um saber fazer eficiente, cujo foco seja a vida com qualidade sustentável.

O presente volume é fruto deste esforço permanente. Nele estão reunidos os resumos dos trabalhos dos docentes e discentes dos cursos de Nutrição, Química e Serviço Social, participantes da I Jornada Científica organizada pelo UNIFIA durante o mês novembro de 2015.

Encontram-se nesses Anais o resultado de um trabalho com compromisso e responsabilidade com a ciência e sua aplicabilidade para nossa humanidade.

*Os Organizadores*

## ANAIS I JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA - 2015

### SUMÁRIO

<b>NUTRIÇÃO.....</b>	<b>08</b>
A comparação da quantidade de sódio e gordura trans em alimentos convencionais, light e diet pelos dados informados em rotulagem de produtos.....	09
A contribuição da psicologia no atendimento nutricional.....	11
Análise qualitativa de macronutrientes no pré e pós treino de alunos da academia da cidade de Socorro.....	13
Avaliação Nutricional de meninos da cidade de Amparo-SP.....	15
Avaliação do grau de conhecimento de suplementos alimentares em estudantes do 1º e 7º semestre, do curso de educação física do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.....	17
Avaliação nutricional e da aceitabilidade do cardápio oferecido pelo município de Pedreira- SP .....	19
Avaliação e educação nutricional para alunos da rede estadual de ensino fundamental e médio.....	21
Avaliação nutricional de meninas do interior do estado de São Paulo.....	22
Avaliação da aceitabilidade da merenda escolar e de hábitos alimentares em escolares de duas escolas da rede pública de ensino no município de Amparo- SP.....	24
Comparação e aceitação de receitas tradicionais versus receitas funcionais entre acadêmicos dos cursos de nutrição, enfermagem e engenharia do Centro Universitário Amparense– UNIFIA .....	27
Comparação do perfil alimentar entre universitários ingressantes e veteranos do curso de nutrição do Centro Universitário Amparense– UNIFIA.....	28
Hábitos alimentares e risco cardiovascular em universitários do Centro Universitário Amparense- UNIFIA.....	29
Hábitos alimentares e a prática de atividade física em relação com as DCNT nos universitários da área de estética: em um estudo qualitativo.....	30
Influência da mídia nas escolhas alimentares entre crianças em idade escolar no município de Socorro-SP .....	31

Perfil alimentar de meninas de uma escola estadual do interior de São Paulo...	33
Prevalência de diabetes mellitus em mulheres jovens do município de Amparo-SP .....	34
Preferências do consumidor e fatores que influenciam na compra de produtos alimentícios.....	36
Prevalência de diabetes mellitus em mulheres jovens do município de Amparo- SP...	<b>38</b>
<b>QUIMICA .....</b>	<b>40</b>
O efeito do corante caramelo iv em bebidas industrializadas .....	41
Nitritos e nitratos em produtos cárneos enlatados e/ou embutidos .....	43
Produto para eco-lavagem automotiva .....	45
Tratamento de efluentes da indústria têxtil .....	47
<b>SERVIÇO SOCIAL .....</b>	<b>49</b>
A brinquedoteca no CRAS .....	50
Acumulação compulsiva: estudo de caso a luz da proteção social .....	52
A devida participação social no conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente .....	54
Adoção, com ênfase em adoção tardia: heranças históricas e desafios contemporâneos...	56
A importância da família na vida do adolescente .....	58
A importância do trabalho social para as famílias contempladas do residencial Morada Nova .....	60
Ampliando o olhar para quem cuida .....	62
Benefício assistencial de prestação continuada (BPC/LOAS) no Município de Santo Antônio de Posse .....	64
Gravidez na Adolescência .....	65
Na busca do melhor viver .....	67

O acompanhamento família na proteção básica .....	69
Possibilitar a humanização é garantir direitos .....	71
Planejamento familiar: uma questão de informação, uma questão de escolha .....	73
Projeto “Cantinho Carinhoso” no CRAS do município de Serra Negra/SP: resgatando autonomia e fortalecendo vínculos .....	75
Vem cuidar de mim .....	77

**NUTRIÇÃO**



## A COMPARAÇÃO DA QUANTIDADE DE SÓDIO E GORDURA TRANS EM ALIMENTOS CONVENCIONAIS, LIGHT E DIET PELOS DADOS INFORMADOS EM ROTULAGEM DE PRODUTOS

<sup>1</sup>Vanessa Aparecida de Souza

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** Os itens light e diet são também conhecidos como alimentos para fins especiais, os quais podem ser utilizados em dietas com restrição ou ingestão controlada de alguns nutrientes e para alguns grupos populacionais específicos. (REIS, 2011). Devido à grande importância e as exigências para a formulação correta dos rótulos e propagandas, o marketing comercial vem abordando o assunto como um importante meio de criar diferentes hábitos alimentares com muita facilidade, fortalecendo a tendência de priorizar alimentos diet e light em detrimento dos convencionais. (NUNES, 2013). Apesar do crescente aumento do consumo destes produtos pela população, grande parte acaba consumindo sem conhecer o conceito e qual a correta finalidade. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi de avaliar o grau de conhecimento, compreensão e dúvidas mais frequentes, dos alunos do Núcleo Básico de Saúde do Centro Universitário Amparense, em relação aos produtos diet, light e convencionais, e suas respectivas quantidades de sódio e gordura trans de acordo com a rotulagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo constituído por uma pesquisa realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 19 questões de fácil compreensão, onde participaram 64 alunos com faixa etária entre 16 a 41 anos, graduandos da área da saúde do Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo – SP. **Resultados:** No estudo, constatou-se que 39 (60,94%) dos participantes da pesquisa já realizaram algum tipo de dieta, sendo 36 (56,25%) por vontade própria, onde 24 (37,50%) objetivava a perda de peso. Destacou-se também, o fato de que nenhum participante assinalou a opção, revista, como método de incentivo para realização da dieta. Na pesquisa, em relação ao conhecimento, 54 (84,38%) da população estudada, conhece e consome os produtos diet e light, sendo que 30 (46,88%) ingerem diariamente e em todas as refeições. **Discussão:** Em relação aos resultados obtidos no estudo, é possível verificar que 81,25% dos entrevistados erraram quando correlacionaram o significado aos termos, diet, light, gordura trans e sódio. Porém observou-se que (46,88%) deles consomem estes produtos em todas as refeições, fato que indica que podem estar consumindo de maneira inadequada e conseqüentemente poderão deixar de atingir os objetivos almejados. A avaliação dos níveis de conhecimento em relação aos conceitos, indicou baixo grau de conhecimento especialmente dos termos diet e light, sendo observado que os termos, embora bastante populares, apresentam confusão entre os seus significados. (GOES, 2010). **Conclusão:** A pesquisa aponta que grande parte da população está preocupada com a saúde. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a maior parte dos entrevistados já realizou algum tipo de dieta, e que há o consumo dos produtos diet e light, mas quando analisado o grau de conhecimento, conclui-se que há ainda falta de informação. É extremamente importante o esclarecimento de todas as dúvidas, seja por meio de ferramentas de educação nutricional através da mídia, escola, profissionais da saúde, para que o consumo destes produtos se torne um aliado à população, desde que saibam em qual situação utilizar.

**Palavras Chave:** Diet, Light, Sódio, Gordura trans, Rotulagem.

### **Referências Bibliográficas**

GOES, F.B.; GOES, F.J. *et al.* **Nível de conhecimento de consumidores em supermercados da grande São Paulo sobre produtos alimentícios diet e light.** Rev. Assoc. Bras. Nutr. Campinas, 2010; 3(1): 6-7.

NUNES, S.T.; GALLON, C.W. **Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares.** Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazillian Soc. Food Nutr., São Paulo, 2013; 38(2): 156-171.

REIS, M.G.; COELHO, N.R.A. *et al.* **Estudo do teor de lipídeos em chocolates.** Rev. Estudos. Goiânia, 2011; 38(3): 519-532.

## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL

<sup>1</sup>Maria Cristina Pinto

<sup>2</sup>MariUyeda

### Resumo:

**Introdução:**A problemática da pesquisa se pautou na investigação dos aspectos psicológicos envolvidos no atendimento nutricional (AN), mais especificamente nos prováveis fatores psicológicos envolvidos no AN que devam ser reconhecidos pelo profissional; na reação do nutricionista diante dos aspectos psicológicos apresentados pelo paciente frente à alimentação; na avaliação do paciente durante o AN abordando a psicologia.

**Metodologia:**Para atingir os objetivos foram realizadas pesquisas bibliográficas e aplicação de um questionário para um grupo de nutricionistas a fim de levantar dados sobre a utilização dos conceitos da Psicologia durante os atendimentos. O questionário foi elaborado pela autora, para ser aplicado a 10 Nutricionistas considerando três grupos de variáveis: Grupo I: Dados Pessoais, Grupo II: Conceitos da Psicologia utilizados no AN: foi solicitada a indicação do nível de utilização dos seguintes conceitos trabalhados pela Psicologia: comportamento, características do comportamento alimentar, controle, privação, autocontrole, autoconhecimento, preferências, escolha, aprendizagem, motivação, frustração, personalidade, ansiedade, reforço, punição e condicionamento. Grupo III: Percepção do AN.

**Resultados:**Quando questionadas sobre a utilização de conceitos da Psicologia no AN, assinalaram 42,5% dos conceitos elencados como utilizados sempre; 50% muitas vezes; 6,25% às vezes; 1,25% às vezes e não constou nem uma indicação para nunca. Sobre o quanto consideram a adesão do cliente às orientações nutricionais um problema 30% assinalaram nada, 30% pouco, 30% razoavelmente, 10% completamente e nenhum participante apontou muito. Sobre o quanto consideram que conceitos abordados pela Psicologia podem auxiliar na adesão do cliente às orientações nutricionais, 30% consideraram nada, 30% pouco, 30% muito, 10% completamente.

**Discussão:**Embora a maioria dos pesquisados (60% somando nada ou pouco) tenha afirmado que conceitos da Psicologia não auxiliam na adesão do paciente às orientações nutricionais, quando questionados sobre a utilização de conceitos da Psicologia 92,5% dos conceitos foram apontados como sempre ou muitas vezes utilizados no AN. Para Viana (2002), a Psicologia e a Nutrição são disciplinas e domínios complementares.

**Conclusão:**O AN deve cumprir com a promoção de hábitos alimentares saudáveis, a não progressão de comportamentos inadequados e o aperfeiçoamento da relação do paciente consigo mesmo, com o alimento e com o seu próprio corpo.

**Palavras Chave:** Nutrição, Terapia Nutricional, Psicologia

### Referencias Bibliográficas

GUIMARAES, N. G. et al. **Adesão a um programa de aconselhamento nutricional para adultos com excesso de peso e comorbidades.** Rev. Nutr., Campinas, v. 23, n. 3, June 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15/07/ 2014.

LATTERZA, A.R.; DUNKER, K.L.L.; SCAGLIUSI, F.B.; KEMEN, E. **Tratamento nutricional dos transtornos alimentares**. Rev. Psiq. Clin. 31 (4); 173-176, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n4/22404.pdf>. Acesso em 11/04/2014

VIANA, V. **Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 20, n. 4, nov. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312002000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000400006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19/06/ 2014.

## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL

<sup>1</sup>Maria Cristina Pinto

<sup>2</sup>MariUyeda

### **Resumo:**

**Introdução:**A problemática da pesquisa se pautou na investigação dos aspectos psicológicos envolvidos no atendimento nutricional (AN), mais especificamente nos prováveis fatores psicológicos envolvidos no AN que devam ser reconhecidos pelo profissional; na reação do nutricionista diante dos aspectos psicológicos apresentados pelo paciente frente à alimentação; na avaliação do paciente durante o AN abordando a psicologia.

**Metodologia:**Para atingir os objetivos foram realizadas pesquisas bibliográficas e aplicação de um questionário para um grupo de nutricionistas a fim de levantar dados sobre a utilização dos conceitos da Psicologia durante os atendimentos. O questionário foi elaborado pela autora, para ser aplicado a 10 Nutricionistas considerando três grupos de variáveis: Grupo I: Dados Pessoais, Grupo II: Conceitos da Psicologia utilizados no AN: foi solicitada a indicação do nível de utilização dos seguintes conceitos trabalhados pela Psicologia: comportamento, características do comportamento alimentar, controle, privação, autocontrole, autoconhecimento, preferências, escolha, aprendizagem, motivação, frustração, personalidade, ansiedade, reforço, punição e condicionamento. Grupo III: Percepção do AN.

**Resultados:**Quando questionadas sobre a utilização de conceitos da Psicologia no AN, assinalaram 42,5% dos conceitos elencados como utilizados sempre; 50% muitas vezes; 6,25% às vezes; 1,25% às vezes e não constou nem uma indicação para nunca. Sobre o quanto consideram a adesão do cliente às orientações nutricionais um problema 30% assinalaram nada, 30% pouco, 30% razoavelmente, 10% completamente e nenhum participante apontou muito. Sobre o quanto consideram que conceitos abordados pela Psicologia podem auxiliar na adesão do cliente às orientações nutricionais, 30% consideraram nada, 30% pouco, 30% muito, 10% completamente.

**Discussão:** Embora a maioria dos pesquisados (60% somando nada ou pouco) tenha afirmado que conceitos da Psicologia não auxiliam na adesão do paciente às orientações nutricionais, quando questionados sobre a utilização de conceitos da Psicologia 92,5% dos conceitos foram apontados como sempre ou muitas vezes utilizados no AN. Para Viana (2002), a Psicologia e a Nutrição são disciplinas e domínios complementares.

**Conclusão:**O AN deve cumprir com a promoção de hábitos alimentares saudáveis, a não

progressão de comportamentos inadequados e o aperfeiçoamento da relação do paciente consigo mesmo, com o alimento e com o seu próprio corpo.

**Palavras Chave:** Nutrição, Terapia Nutricional, Psicologia

### **Referências Bibliográficas**

GUIMARAES, N. G. et al. **Adesão a um programa de aconselhamento nutricional para adultos com excesso de peso e comorbidades.** Rev. Nutr., Campinas , v. 23, n. 3, June 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15/07/ 2014.

LATTERZA, A.R.; DUNKER, K.L.L.; SCAGLIUSI, F.B.; KEMEN, E. **Tratamento nutricional dos transtornos alimentares.** Rev. Psiq. Clin. 31 (4); 173-176, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n4/22404.pdf>. Acesso em 11/04/2014

VIANA, V. **Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar.** Aná. Psicológica, Lisboa, v. 20, n. 4, nov. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312002000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000400006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19/06/ 2014.

## ANÁLISE QUALITATIVA DE MACRONUTRIENTES NO PRÉ E PÓS TREINO DE ALUNOS DA ACADEMIA DA CIDADE DE SOCORRO

<sup>1</sup>Larissa Fabiane da Silva Toledo

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** A relação dos macronutrientes com atividade física é de fundamental importância para o desempenho e recuperação de indivíduos fisicamente ativos. Suas recomendações dietéticas variam de acordo com o tipo, a frequência, a duração e a intensidade das atividades (Peres, 2013). A nutrição esportiva consiste em hábitos de alimentação saudável associada a prática de atividade física, promovendo a saúde, melhora do desempenho e otimização da recuperação pós exercício.

**Objetivo:** Analisar a qualidade de macronutrientes no pré e pós treino dos alunos da academia da cidade de Socorro, comparando o consumo desses nutrientes com os recomendados pela bibliografia. **Método:** Foram avaliados 34 atletas da academia na cidade de Socorro, sendo 19 mulheres com idades entre 20 e 69 anos e 15 homens com idades entre 16 e 72 anos. A avaliação foi baseada em um inquérito alimentar (IA) especificamente um recordatório de 24 horas (R24h) contendo a identificação do aluno, os horários, os nomes das refeições, as quantidades de alimentos descritos em gramas (gr) e bebidas descritas em mililitros (ml) e os tipos de alimentos e/ou bebidas ingeridas.

**Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 34 atletas, divididos em dois grupos de 55,88% mulheres (19) e 44,11% homens (15) onde ambos apresentaram como grupos experimentais apenas sendo separados os grupos pelo sexo. Na análise qualitativa dos macronutrientes consideramos a ingestão de alimentos fonte de carboidratos e de proteínas no pré e pós-treino. Com relação a ingestão de carboidratos no pré-treino, podemos observar no gráfico 1 que a diferença é pequena entre homens (55%) e mulheres (60%), no pós-treino a diferença aumenta, sendo homens (35%) e mulheres (55%). Os dados mostram que o sexo feminino foi mais predominante do que o sexo masculino em relação ao consumo de carboidratos e proteínas no pré- treino e também na ingestão de carboidratos no pós-treino, sendo que no consumo de proteínas no pós-treino foi proporcional entre homens e mulheres. Diante disso alguns autores consideram que a refeição pré exercício é de extrema importância para a manutenção do estado nutricional, integridade física e saúde dos indivíduos. Sendo assim é de extrema importância a alimentação antes da prática da atividade física (OLIVEIRA *et al*, 2013). **Conclusão:** A maioria dos atletas sabem da importância de se fazer uma alimentação antes da prática de atividade física.

**Palavras-chave:** Macronutrientes, Atividade Física, Alimentação Adequada

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Nutrição

<sup>2</sup> Coordenadora e Professora do Curso de Nutrição

**Referências Bibliográficas:**

Peres, Rodolfo. Viva em dieta, viva melhor: aplicações práticas de nutrição. 2ª ed. Phorte; São Paulo, 2013.

Morais, L.C. de Andréia. Avaliação do consumo de carboidratos e proteínas no pós treino em praticantes de musculação.

Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/455>

Oliveira, de E. Cristina, *et al.* Avaliação do consumo alimentar antes da prática de atividade física de frequentadores de uma academia no município de São Paulo em diferentes modalidades.

Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/372>



## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE MENINOS DA CIDADE DE AMPARO- SP

<sup>1</sup>Pedro Henrique Martins de Lima

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** A avaliação nutricional é uma importante ferramenta para o conhecimento do estado nutricional dos indivíduos, estado este que pode revelar possíveis carências e/ou excessos alimentares; assim é um importante instrumento para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas, que visam suprir alterações no estado nutricional, reestabelecendo a eutrofia. A avaliação nutricional engloba a antropometria, exames físicos, história alimentar e exames bioquímicos, que em conjunto irão fornecer um diagnóstico completo a cerca do estado nutricional do indivíduo e/ou população, permitindo assim que a correta intervenção possa ser realizada. **Objetivo:** Aferir medidas antropométricas e avaliar o estado nutricional de escolares da rede estadual do ensino médio e fundamental do município de Amparo – SP. **Método:** Para a execução do presente trabalho, primeiramente foram aferidas medidas de peso e altura para chegarem ao diagnóstico de IMC. Em segundo momento foram realizadas palestras utilizando vídeo e slides. Após a coleta dos dados, calculou-se o IMC segundo a OMS, fazendo também a classificação do valor obtido pela mesma referência. **Resultados e Discussão:** Entre os métodos mais utilizados, está o Índice de Massa Corporal, que consiste na divisão do peso corporal pela estatura ao quadrado ( $IMC = p/a^2$ ), onde o resultado é obtido em  $kg/m^2$ . É amplamente utilizado devido a sua facilidade de obtenção dos dados, por ser um método rápido, de baixo custo, não invasivo e estabelece boa correlação com outros métodos de avaliação nutricional, entretanto, não mantém proporcionalidade com o corporal, não leva em consideração a idade e não revela o percentual de gordura corporal. Outras formas de avaliar o estado nutricional são a aferição de pregas cutâneas (tricipital, bicipital, suprailíaca, subescapular), que quando somadas informam sobre o percentual de gordura corporal; as circunferências do braço, cintura e quadril, que dizem respeito às chances de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** A maioria dos alunos apresentaram melhora significativa dos seus índices de massa corporal após intervenção nutricional com palestras educativas.

**Palavras-chave:** Índice de Massa Corporal, Educação Nutricional, Avaliação Nutricional

### Referências Bibliográficas:

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais.** Cad. Saúde Pública, 19(Sup. 1): S181-S191, 2003.  
ESCODA, M.S.Q. **Para a crítica da transição nutricional Ciência & Saúde**

**Coletiva**, 7(2): 219-226, 2002.

Anais da I Jornada Científica – UNIFIA - Nutrição

**VIGITEL BRASIL 2009: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília, DF – 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**, Brasília, 2014.

VITOLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; FELDENS, C. A.; DRACHLER, M. L. **Impactos da implementação dos dez passos da alimentação saudável para crianças: ensaio de campo randomizado.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(5):1448-1457, set-out, 2005

MONTE, C. M. G. ; GIUGLIANI, E. R. J. **Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno.** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº5(Supl), 2004

MELLO E. D.; , LUFT V. C.; Meyer F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; et. all. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 Sup2:S312-S322, 2008

Assao, T. Y.;Cervato-Mancuso, A. M. **Alimentação saudável: percepções dos educadores de instituições infantis.** RevBras Crescimento DesenvolHum. 2008;18(2):126-134

Triches, R. M.; G GIUGLIANI, E. R. J. **Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares.** Rev. Saúde Pública 2005;39(4):541-7

SALVI, C.; CENI, G. C. **Educação Nutricional para pré-escolares da associação creche Madri Alix.** Vivências. Vol.5, N.8: p.71-76, Outubro/2009

OLIVEIRA, J. C.; COSTA, S. D.; ROCHA, S. M. B. **Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba.**

MAGALHÃES, M. L. N.; ALMEIDA, M. E. F. **Avaliação de crianças menores de seis anos de um creche, segundo parâmetros antropométricos e dietéticos.** NUTRIR GERAIS, Ipatinga, v. 5, n. 8, p. 708-726, fev./jul. 2011.

## **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO 1º E 7º SEMESTRE, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA**

<sup>1</sup>AiraPaganZogaib

<sup>2</sup>MariUyeda

### **Resumo:**

**Introdução:** Atualmente, sabe-se que diante de nossa alimentação e da correria do dia-a-dia, o uso de suplementos para adequação alimentar tornou-se algo muito comum, em sua grande maioria, por praticantes de academia e também por atletas. A prática de exercícios físicos nas academias vem se tornando um hábito muito comum, pois há uma preocupação maior com a estética e a saúde (DURAN *et al*, 2004). O uso de suplementos alimentares pode ser útil quando a dieta apresenta carências nutricionais. Porém há poucos estudos que comprovem os benefícios ou malefícios dos suplementos alimentares.**Metodologia:**Foram avaliados 35 estudantes do 1º Semestre de Educação Física, e mais 35 estudantes do 7º Semestre de Educação Física, com base em um questionário a respeito de suplementação alimentar, tipos utilizados e quais orientações foram passadas.**Resultados:** 60% fazem o uso de suplementos alimentares.Quanto aos motivos referidos pelos entrevistados em consumirem suplementos, 35,60% dos entrevistados responderam: “Qualidade de vida”. Já quanto aos motivos pelo qual não utilizam suplementos, a resposta mais citada foi: “Não acho necessário pois possui uma dieta balanceada”, sendo 35,70%. Observou-se que a maioria dos consumidores recebeu a prescrição do suplemento através do nutricionista ou iniciativa própria (14,28%).**Discussão:**Neste estudo verificou-se que a maioria dos entrevistados obteve a orientação de um nutricionista. Observa-se que a maior parte que faz o uso de suplementos alimentares é do primeiro ano de graduação do curso de Educação Física, sendo que a maior parte dos alunos que estão no último ano de Educação Física relata não fazer o uso de suplementos por não considerar necessário (34,28%).**Conclusão:**A ingestão de suplementos alimentares entre os acadêmicos do curso de Educação Física foi significativa, ficando claro que as opiniões quanto ao uso de suplementos diferem do primeiro ano de graduação para o último ano de graduação. Em geral, os acadêmicos não possuem necessidades específicas de suplementação, pois a grande maioria apresenta uma alimentação equilibrada. Há uma necessidade maior de estudos à respeito de suplementos e seus benefícios e/ou malefícios à curto e longo prazo para esclarecimentos quanto ao seu uso.

**Palavras-chave:**Suplementos Nutricionais, Atividade Física, Performance

**Referências Bibliográficas:**

DURAN, L. F. da Clara Ana; et al. **Correlação entre consumo alimentar e nível de atividade física habitual de praticantes de exercícios físicos em academia.**

MIARKA, B., JUNIOR, C. C. L., INTERDONATO, G., C., VECCHIO, F. B .D. **Características da Suplementação Alimentar por Amostra Representativa de Acadêmicos da Área de Educação Física, Londrina, 2011.**

## **AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

<sup>1</sup>DanieleGiacomin

<sup>2</sup>MariUyeda

### **Resumo:**

**Introdução:**É de extrema importância manter uma alimentação saudável e nutritiva, por isso fomos à uma escola estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Amparo para realizar avaliações nutricionais, avaliar pesquisas através de gráficos, medidas de peso e altura e educação alimentar, o trabalho foi realizado com alunos maiores de 5 anos.A alimentação inicia-se quando a criança está sendo gerada e nunca mais se encerra, um ciclo que é fundamental para toda vida. O ato de alimentar-se não se baseia apenas em acabar com a fome, o ato de comer significa abastecer seu corpo com a energia necessária, como vitaminas, ferro, cálcio, carboidratos, etceportanto, torna-se um componente essencial para a segurança alimentar e nutricional a população e para o desenvolvimento da nação. **Metodologia:** Foram analisados dados sobre a obesidade infantil, pois ela vem se tornando um sério problema que se inicia desde a infância e só piora n idade adulta, isso se deve ao fato que de que as pessoas estão comendo cada vez mais comidas super processadas, frituras, fast-food, etc... E estão deixando de lado os alimentos nutritivos e saudáveis, como frutas, verduras e legumes.**Resultados e Discussão:**O Brasil vem sido caracterizado pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade não só na população adulta, mas também em crianças e adolescentes, sendo muito comum na idade entre 8 e 17 anos. A obesidade não vem sido acarretada somente pela ingestão de quantidades absurdas de alimento, mas também pela falta de qualidade dos mesmos.**Conclusão:** Concluimos que a educação alimentar nas escolas é fundamental para conscientizar os alunos a terem cuidado com a própria saúde.

**Palavras Chave:** Alimentação Escolar, Avaliação Nutricional, Educação Nutricional

Artigo – OBESIDADE INFANTIL: COMO SER EFICAZES?

Artigo - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DE INSTITUIÇÕES INFANTIS;

## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE MENINAS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

<sup>1</sup>Jorge H. Vasconcellos

<sup>2</sup>MariUyeda

### **Resumo:**

**Introdução:** A preferência alimentar se manifesta em cada um desde a primeira infância, pelas sensações que são apresentadas desde cedo através do tato, do sabor e odor. As transformações socioeconômicas ocorrida no Brasil nos últimos anos tem influenciado o modo de se alimentar dessas crianças, ocasionando problemas de saúde graves, que antes era somente vinculados a indivíduos adultos, como por exemplo a obesidade e diabetes. **Metodologia:** Através de medidas antropométricas ( peso e altura ) para assim poder calcular o IMC ( Índice de massa corporal ) é que se pode ter um ideia do estado nutricional das crianças. **Resultados:** Pode se constatar que as meninas são na grande maioria moradoras da área urbana, o que através de estudos pode-se ver que crianças moradoras de zonas urbanas possuem duas vezes mais chances de desenvolverem obesidade infantil. Através das respostas das meninas sobre as perguntas realizados nos questionários, pode-se ver que o conhecimento da criança no campo de nutrição não trouxe influencia para o seu estado nutricional, enquanto meninas de menor idade vieram a apresentar maiores risco de obesidade. **Discussão:** Vários autores realizaram estudos semelhantes ao desenvolvido, segundo o estudo realizado por Fernandes et al. (2009), com o objetivo de apresentar resultados da efetividade um programa de educação nutricional visando à prevenção da obesidade e melhorias no perfil de consumo alimentar de escolares da 2º série do ensino fundamental, foi observado mudanças nos hábitos alimentares dos estudante, porém não apresentou diferenças significantes na prevalência de sobrepeso/obesidade nas turmas. Esse resultado pode ser explicado pelo fato do programa ter sido de curta duração, enquanto o processo de modificação de hábitos necessita de um longo período de tempo para refletir-se em alteração do estado nutricional. **Conclusão:** Fica claro que é preciso aumentar o conhecimento das crianças com relação a nutrição, a alimentação saudável. Deve-se levar em conta também que a mídia deve ter uma parte nessa colaboração, tendo em vista que é a grande divulgadora dos alimentos.

**Palavras Chave:** Meninas, Hábitos Alimentares, Educação Nutricional

### **Referências Bibliográficas:**

BOTELHO, L.P., et al. **Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo.** Nutrire: Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. v.35, n.2, p.103-116, 2010.

COSTA, A.G.M., et al. **Avaliação da influência da educação nutricional no hábito alimentar de crianças.** Revista do Instituto de Ciências da Saúde. v.27, n.3, p.237- 243, 2009.

Anais da I Jornada Científica – UNIFIA - Nutrição

Lazari, T. A. Santos, F. G. R.; Oliveira, S. S. I.; Urbano, L. S. **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA** - VI Congresso multiprofissional em saúde 2012.

Magalhães, M. L. N.; Almeida, M. E. A. **AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS ANOS DE UMA CRECHE** - NUTRIR GERAIS, v. 5, n. 8, p. 708-726, fev./jul. 2011.

Schmitt, B.; Recine, E.; Cardoso, G. T.; Rezende, J. **A ESCOLA PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE CAPACITAÇÃO PARA EDUCADORES E DONOS DE CANTINA ESCOLAR** -Cad. Saúde Pública, 24 Sup 2:S312-S322, 2008.

Trichesa, R. M.; Giuglianib, E. R. **J.OBESIDADE, PRÁTICAS ALIMENTARES E CONHECIMENTOS DE NUTRIÇÃO EM ESCOLARES** - REV SAUDE PUBLICA 2005;39(4):541-7 .

## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DA ACEITABILIDADE DO CARDÁPIO OFERECIDO PELO MUNICÍPIO DE PEDREIRA S.P.

<sup>1</sup>Lorena Teresa Chica

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** A escola desempenha importante papel na formação dos hábitos alimentares, visto que é nesse ambiente que substancial proporção de crianças e adolescentes permanecem por expressivo período de tempo diário (Bezerra, 2009). Tendo por foco de análise as preferências alimentares dos mais jovens, que nem sempre recaem sobre os alimentos considerados mais saudáveis, e o sedentarismo, estudos epidemiológicos têm registrado um crescimento de prevalência de obesidade entre esses alunos (Bertin *et al.*, 2010). Tal situação pode gerar, a médio prazo, o aumento da probabilidade de riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão e outros transtornos de saúde. **Metodologia:** Um estudo realizado com os alunos do Ensino Fundamental 1 – do 1º ao 5º ano, com idade entre 6 e 11 anos, no período do ano de 2015 na cidade de Pedreira interior de São Paulo. O estado nutricional foi avaliado por meio de medidas antropométricas, com aferição do peso corpóreo e altura, sendo a razão das duas medidas utilizadas para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). **Resultados:** A presente pesquisa contou com a participação de 220 alunos da escola. Em relação ao teste de aceitabilidade, a avaliação por meio da escala hedônica facial de cinco pontos demonstrou que, os pratos arroz feijão e carne moída, arroz feijão e salsicha, arroz feijão e carne de panela e arroz feijão e salada de batata com ovos, obtiveram pontuação acentuada. **Discussão:** Ao avaliar o estado nutricional, observou-se uma alta frequência de eutrofia entre as crianças. Esses dados são comparáveis aos obtidos por Bertin *et al.*, 2010 que avaliaram a associação do estado nutricional com os hábitos alimentares realizado na cidade de Indaial, Santa Catarina, com escolares de 3ª e 4ª séries da rede estadual de ensino com idade entre oito e dez anos, dos quais 63,3% foram classificados como eutróficos, 2,7% de magreza, 21,2% com sobrepeso e 12,7% obesos. Em relação à aceitabilidade dos escolares, os resultados deste estudo mostraram que as crianças aceitaram a maioria dos pratos, mas que em relação aos pratos: (arroz feijão e salada de batata com ovos, polenta com frango e polenta com carne moída) obtiveram os menores percentuais de escolha: 48,04%, 48,04% e 46,74% respectivamente. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o estado nutricional das crianças nessa escola constitui um grupo saudável pela significativa presença de eutrofia, mas já em relação ao percentual dos escolares em sobrepeso se faz necessários hábitos alimentares mais saudáveis.

**Palavras Chave:** Crianças, Estado Nutricional, Aceitabilidade

### Referência Bibliográfica:

Bertin, R. L.; Malkowshi, J.; Zutter, L. C. I.; Ulbrich, A. Z. **Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares.** Ver Paul Pediatr 2010; V.28, N.3, p.303-8.



Anais da I Jornada Científica – UNIFIA - Nutrição

Bezerra, José Arimatea Barros. **Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. (Programa de Pós-Graduação em Educação).** Revista Brasileira de Educação. V.14, N.40, 2009.

Mota, C. H.; Mastroeni, S. S. B. S.; Mastroeni, M. F. **Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino.** R. bras. Est. Pedag. V.94, N.236, p.168-184, 2013.

Muniz, V. M.; Carvalho, A. T. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa.** Rev. Nutr, Campinas, V.20, N.3, p. 285-296, 2007.

**AValiação DA ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLARE DE  
HÁBITOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DE DUAS ESCOLAS DA REDE  
PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE AMPARO-SP.**

<sup>1</sup>Karina Roberta Pavam

<sup>2</sup>Mari Uyeda

**Resumo:**

**Introdução:** Sabe-se que a alimentação saudável é primordial para as crianças em idade escolar, pois através dela é possível evitar déficits, carências e excessos nutricionais, além de melhorar o rendimento e aproveitamento escolar. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado com uma amostra de 44 alunos, de ambos os sexos, da 4ª e 5ª série, com faixa etária de 9 a 11 anos. **Resultados:** A aceitabilidade da merenda escolar avaliada foi alta (93,17%). **Discussão:** O alto consumo diário de bolachas, salgadinhos, doces e refrigerantes são dados preocupantes, pois estes alimentos podem desencadear excesso de peso e conseqüentemente levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, fator agravado pelo hábito de alimentar-se diante da televisão, podendo levar a transtornos e desequilíbrios na alimentação e na saciedade, com excesso de calorias ingeridas. **Conclusão:** O atual estudo permitiu concluir que a merenda escolar oferecida pelo PNAE mostrou-se eficaz quanto ao objetivo de atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola. No entanto, faz-se necessário a adoção de educação nutricional no ambiente escolar, com o intuito de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis e melhora na qualidade da alimentação, ao qual permanecerá por toda a vida.

**Palavras Chave:** PNAE, Aceitação da Merenda Escolar, Hábitos Alimentares

**Referências Bibliográficas:**

SANTOS, I. H. V. S.; XIMENES, R. M.; PRADO, D. F. **Avaliação do cardápio e da aceitabilidade da merenda oferecida em uma escola estadual de ensino fundamental de Porto Velho, Rondônia.** Saber Científico, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 101-112, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - MEC/FNDE. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

## COMPARAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR ENTRE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E VETERANOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA

<sup>1</sup>Flaviane Gomes da Silva

<sup>2</sup>PolianaBasaglia

### Resumo:

**Introdução:** Os hábitos alimentares dos universitários são fortemente influenciados por diversos fatores, como o ingresso na universidade, a falta de tempo e o estilo de vida. Para alguns deles a vida universitária implica em deixar a casa dos pais e passar a viver em moradias estudantis, devido à localização da instituição e a falta de tempo para realizar refeições completas. Serão abordados neste trabalho os métodos da pesquisa, os materiais utilizados e a tabulação dos dados captados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de caráter qualitativo realizada entre os alunos ingressantes e veteranos do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense UNIFIA, através da aplicação do Questionário de Frequência Alimentar (QFA), contendo questões qualitativas sobre a frequência do consumo alimentar. Participaram da pesquisa estudantes ingressantes e veteranos após aprovação do projeto pelo comitê de ética do Centro Universitário Amparense UNIFIA. **Resultados:** A amostra desse estudo foi constituída por 53 participantes, sendo 21 participantes do 2º semestre, 21 participantes do 4º semestre, e 11 participantes do 8º semestre. **Conclusão:** Neste estudo constatou-se o grande consumo de alimentos rápidos (pizza, lanches e congelados) entre os universitários. O consumo elevado de alimentos calóricos está associado a doenças como a obesidade e as dislipidemias que vem crescendo tornando-se um problema de saúde pública. Torna-se necessário a conscientização e o reconhecimento da importância de uma alimentação saudável com a realização de programas de educação alimentar no ambiente universitário e eventos que valorizem práticas saudáveis de vida, visando ofertar uma qualidade de vida futura.

**Palavras Chave:** Alimentação Saudável, Hábitos Alimentares

### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Como está sua alimentação?** Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2010.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. Editora Nacional: São Paulo, 1968.

CIBEIRA G.H; GUARAGNA R. M. **Revista de nutrição de Campinas**. Campinas 2010.

**COMPARAÇÃO E ACEITAÇÃO DE RECEITAS TRADICIONAIS VERSUS RECEITAS FUNCIONAIS ENTRE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, ENFERMAGEM E ENGENHARIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE-UNIFIA**

<sup>1</sup>Karine Franco Mendes

<sup>2</sup>Poliana Basaglia

**Resumo:**

**Introdução:** Os alimentos funcionais fazem parte de uma nova concepção de alimentos, lançada pelo Japão na década de 80, através de um programa de seu governo que tinha por objetivo desenvolver alimentos saudáveis para uma população que envelhecia e apresentava uma grande expectativa de vida (ANJO, 2004). Além disso, oferecem benefícios à saúde como redução do risco de doenças crônicas não degenerativas (NEUMANN, et al., 2000; TAIPINA, et al., 2002). Estimular o consumo de alimentos funcionais pode se tornar uma importante ferramenta para nortear as ações públicas de saúde, principalmente no âmbito nutricional (ACUÑA, 2004). **Metodologia:** Esta pesquisa foi realizada por meio de teste de aceitabilidade entre acadêmicos dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Engenharia do Centro Universitário Amparense- Unifia, em formato de pesquisa de campo. A amostragem do estudo foi voluntária e os que aceitaram fazer parte da amostra assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e avaliaram as preparações conforme teste de aceitabilidade por meio da escala hedônica verbal. **Resultados:** Os acadêmicos voluntários foram de ambos os sexos e idades entre 18 e 37 anos, do primeiro, terceiro e sétimo semestres dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Engenharia, somando um total de 38 voluntários que avaliaram sensorialmente sabor, aparência, aroma e textura. Neste trabalho observou-se elevada classificação do índice "muito bom" em todos os quesitos testados. **Conclusão:** Ambas as receitas obtiveram um excelente índice de aceitabilidade e muitos dos acadêmicos comentaram que os ingredientes funcionais não interferiram no gosto das elaborações. Este estudo pode nortear a iniciativa de se elaborar campanhas de educação nutricional a fim de promover ações que incentivem os hábitos alimentares saudáveis, além de incluir em seu estilo de vida a prática do consumo de produtos funcionais como grãos, farinhas e frutas.

**Palavras Chave:** Alimentos Funcionais, Aceitação

**Referências Bibliográficas**

ANJO, D. L. C. **Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular.** Jornal Vascular Brasileiro. V. 3, n. 2, p.145 – 154, 2004.

CANDIDO, L. M. B.; CAMPOS, A. M. **Alimentos funcionais. Uma revisão.** Boletim da SBCTA. V. 29, n. 2, p. 1 -2, 2004

SOUZA, P. H. M.; SOUZA NETO, M. H.; MAIA, G. A. **Componentes funcionais nos alimentos.** Boletim da SBCTA. V. 37, n.2, p. 127 – 135, 2003.

## HÁBITOS ALIMENTARES E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM RELAÇÃO COM AS DCNT NOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE ESTÉTICA: EM UM ESTUDO QUALITATIVO

<sup>1</sup>Ana Claudia da Silva

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** O crescente aumento das DCNT em níveis epidêmicos, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, está relacionado às mudanças na dieta e no estilo de vida ocorridos nas últimas décadas. Segundo Paixão *et al* (2010), a comunidade científica despertou um maior interesse pela prática regular de exercícios. **Metodologia:** Foram realizados 88 entrevistas com os alunos do curso de estética do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, dentre eles oitenta e seis mulheres e dois homens, entre 18 e 38 anos de idades. A coleta de dados foi realizada através de um questionário. Os questionários foram analisados buscando uma visão ampla do assunto. **Resultados:** Observa-se que 43,18%, dos universitários realizam AF semanal. A variável que analisou o posicionamento quanto ao gostar de praticar AF apresentou diferença significativa apenas para a idade de 18 e 29 anos.. Identificou-se que 75% dos pesquisados apresentam hábito deste consumo. Não foram constatadas diferenças em relação a frequência do consumo alimentar das principais refeições sendo elas 44,31% para 2 á 5 vezes no dia e 34,09% para 4 á 6 vezes no dia. Foram constatados que 23,86% das mulheres apresentavam hipertensão arterial. Em relação ao diabetes, 13,63% dos pesquisados apresentavam algum sinal clássico da doença. Com relação ao colesterol 20,45%, mostrava-se alterado segundo a pesquisa. **Discussão:** Segundo Duarte *et al* (2013), é possível perceber que o grupo estudado apresenta um comportamento semelhante ao da população em geral, às quais buscam alimentos não considerados saudáveis para suas refeições fora de casa, por questões diversas. Dessa forma, os alunos da área de saúde contrariam os princípios de consumo de uma alimentação adequada e saudável, que, por muitas vezes, são seus objetos de seus estudos, confirmando que apenas o conteúdo teórico não é suficiente para promover hábitos alimentares saudáveis e uma real mudança no estilo de vida, mesmo sendo um público formador de opinião.. **Conclusão:** Podemos concluir que os estudantes analisados no presente estudo não apresentam um estilo de vida saudável, o que os coloca em situação de risco para o desenvolvimento de vários agravos a saúde, especialmente de DCD.

**Palavras-chave:** Hábitos Alimentares, Atividade Física, Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

### Referencias Bibliográficas:

DUARTE *et al*. **Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada**. O mundo da saúde; São Paulo: O Mundo da Saúde, 2013.

PAIXÃO *et al*. **Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do recife/PE**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde – v.15 – n.3, 2010.

## HÁBITOS ALIMENTARES E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE-UNIFIA

<sup>1</sup>Glauce Helena Lebet

<sup>2</sup>Mari Uyeda

### Resumo:

**Introdução:** Há vários fatores de risco (FR) desencadeadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Desse modo, a pouca atividade física, consumo de tabaco e álcool, além de maus hábitos alimentares são FR para universitários (Gasparotto *et al*, 2013) Maus hábitos alimentares como o consumo de refrigerantes, doces, frituras e alimentos processados causam o aumento da gordura corporal (Moretti *et al*, 2014). São de suma importância as pesquisas que relacionamos FR para DCNT e as condições de vida de universitários (Freitas *et al*, 2013). **Metodologia:** No total 66 alunos responderam a um Questionário de Frequência Alimentar com perguntas relacionadas ao consumo de alimentos-fonte de gorduras e açúcares. Em um segundo momento os alunos foram avaliados quanto às medidas antropométricas referentes ao peso, altura, circunferência da cintura (CC) e circunferência do quadril (CQ), e também foram realizados os cálculos de IMC (peso/estatura<sup>2</sup>) e RCQ (CC/CQ). **Resultados:** Os três alimentos mais consumidos por mulheres e homens foram respectivamente: óleos vegetais (60%), suco artificial em pó (27,27%), açúcar de adição (27,27%), e óleos vegetais (63,63%), açúcar de adição (54,54%), margarina (36,36%). **Discussão:** Na presente pesquisa a grande maioria dos estudantes consomem açúcar de adição todos os dias (31,8%). As mulheres são as que mais consomem refrigerantes (18,18%). Bueno *et al* (2012) relatou que o consumo de açúcar de adição, refrigerantes e açúcar de mesa são mais de 50% das fontes de açúcar consumidos. De acordo com Carvalho *et al* (2015), o período de graduação pode trazer mudanças negativas nos hábitos alimentares dos universitários, devido à omissão de refeições e aumento do consumo de lanches rápidos. **Conclusão:** O consumo de alimentos-fonte de gorduras e açúcares pelos estudantes avaliados está acima do recomendado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Sendo assim, o hábito alimentar destes estudantes representa um fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares e outras co-morbidades relacionadas à alimentação. A porcentagem de estudantes que apresentaram risco para doenças metabólicas foi pequena, contudo considerando o hábito alimentar e o período de desenvolvimento destas doenças, pode-se dizer que esta porcentagem tende a aumentar no decorrer dos anos.

**Palavras Chave:** DCNT, Hábitos Alimentares, Universitários

### Referências Bibliográficas:

Freitas, R. W. J. F; Araujo, M. F. M; Lima, A. C. S; Pereira, D. C. R; Alencar, A. M. P. G; Damasceno, M. M. C. **Análise do perfil lipídico de uma população de estudantes universitários.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 5, p. 8 telas, set/out, 2013.

Moretti, G. S; Muniz, P. T; Tavares, C. M; Brunken, G. S; Junior, J. C. F; Farias, E. S. **Prevalence of and factors associated with overweight among university students from Rio Branco, Acre- Brasil.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 16, n. 4, p. 406-418, 2014.

Gasparotto, G. S; Gasparotto, L. P. R; Rossi, L. M; Moreira, N. B; Bontorin, M. S. Campos, W. **Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular em universitários.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 3, p. 8 telas, mai/jun, 2013.

Carvalho, C. A.; Fonseca, P. C. A; Barbosa, J. B; Machado, S. P; Santos, A. M; Silva, A. A. M. **Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários em São Luís, Maranhão, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 2, p. 479-490, 2015.

Bueno, M. B; Marchioni, D. M. L; César, C. L. G; Fisberg, R. M. **Added sugars: consumption and associated factors among adults and the elderly. São Paulo, Brazil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, n. 2, p. 256-64, 2012.

## INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES ENTRE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SOCORRO-SP

<sup>1</sup>Thais Priscila da Silva Toledo

<sup>2</sup>Poliana Basaglia

### Resumo:

**Introdução:** A mídia tem papel decisivo em praticamente todas as áreas e dimensões da vida humana, é através dela que sabemos sobre nossa sociedade, sobre o mundo no qual vivemos tudo através dos meios de comunicação. (SAMPAIO, Inês Silva Vitorino). **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa feita com 68 escolares de 6º a 9º ano, com idades entre 11 e 14 anos, do Município de Socorro- SP, onde, após os pais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os alunos autorizados responderam a um questionário com perguntas objetivas sobre alimentação e o quanto a mídia influencia essas crianças com suas propagandas televisivas. **Resultados:** Entre os 68 alunos com idades entre 11 e 14 anos, foi realizada uma pesquisa que questionava se os mesmos sentiam vontade de comer o que viam nas propagandas. **Conclusão:** Por todos esses aspectos mencionados, é imprescindível que haja uma conscientização por parte de todos, principalmente dos responsáveis pelas crianças, não somente as utilizadas para a pesquisa, mas também de todas as outras, pois todas estão expostas a qualquer tipo de propaganda alimentar, seja na classe social mais alta, seja também na menos favorecida, visto que a qualquer hora e em qualquer lugar podemos ver algum tipo de marketing, mostrando, intuindo alguém a ir até aquele produto.

**Palavras Chave:** Influência, Mídia, alimentação

### Referências Bibliográficas:

A **Influência da Mídia no Surgimento de Transtornos Alimentares**. Acessado em 28/05/2015. Encontrado em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-midia-no-surgimento-de-transtornos-alimentares/88561/>

SAMPAIO, Inês Silva Vitorino. **Televisão, publicidade de infância**. Annablume. São Paulo. 2000. 2ª edição.

**Influência do marketing nutricional e da mídia no comportamneto alimentar infantil: uma revisão da literatura**. Acessado em: 19/09/2015. Encontrado em: <http://www.ufjf.br/gradnutricao/files/2015/03/INFLU%C3%8ANCIA-DO-MARKETING-NUTRICIONAL-E-DAM%C3%8DDIA-NO-COMPORTAMNETO-ALIMENTAR-INFANTIL-UMA-REVIS%C3%83O-DA-LITERATURA.pdf>



## PERFIL ALIMENTAR DE MENINAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

<sup>1</sup>Beatriz Conti  
<sup>2</sup>MariUyeda

### Resumo:

**Introdução:** A preocupação em promover uma alimentação saudável no ambiente escolar tem sido foco de atenção de políticas públicas relacionadas às áreas de saúde e de educação. Nesta perspectiva, os Ministérios da Saúde e da Educação estabeleceram diretrizes considerando as recomendações da Estratégia Global para Alimentação Saudável, atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o desafio de incorporar o tema da alimentação e nutrição no contexto escolar, com ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde, reconhecendo a escola como um espaço propício à formação de hábitos saudáveis e à construção da cidadania. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado para alunos da Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio. **Resultados e Discussão:** Que após uma ação educativa os escolares avaliados demonstraram que adquiriram conhecimentos. Esse pode ser considerado um resultado significativo, pois, segundo os estudos mais recentes de Gaglianone *et al* (2006) de educação nutricional nas escolas possuem fundamental importância por demonstrarem que, crianças e adolescentes estão consumindo menos frutas, vegetais e cereais, considerados alimentos importantes para a adequação do estado nutricional. Por outro lado, estes mesmos estudos concluem que crianças e adolescentes em idade escolar consomem mais açúcares e gorduras que, segundo Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde (2006) fatores relacionados ao aumento de risco de DCNT. Nota-se que a maioria dos adolescentes são classificados como eutróficos e com excesso de peso, sendo que o percentual maior tanto para eutróficos como para excesso de peso, foram para as meninas. **Conclusão:** A educação nutricional é um processo de aprendizagem em que os envolvidos podem aprender e se comprometer com uma alimentação adequada, e que proporciona melhores condições de saúde, estando diretamente ligado à redução da incidência de doenças na idade adulta.

**Palavras Chave:** Nutrição, Escolares, Alimentação

### Referências Bibliográficas:

Ministério da Saúde (BR). **Guia Alimentar para a população brasileira - Promovendo a alimentação saudável.** Série A. Normas e Manuais Técnicos.

Monteiro JP, Camelo Júnior JS. **Nutrição e Metabolismo – Caminhos da Nutrição e terapia Nutricional da Concepção a Adolescência.** Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2007. p. 278. Vivências. Vol.5, N.8: p.71-76, Outubro/2009

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização - Indicadores e Monitoramento** - da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília (DF): CONSEA; 2010.

Gaglianone CP, Taddei JAAC, Colugnati FAB, Magalhães CG, Davanço GM, Macedo L, et al. **Nutrition education in public elementary schools of São Paulo, Brazil: the Reducing Risks of Illness and Death in Adulthood project.** Rev Nutr 2006; 19(3).

## PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR E FATORES QUE INFLUENCIAM NA COMPRA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

<sup>1</sup>Simone Teodoro Biacchi

<sup>2</sup>MariUyeda

### Resumo:

**Introdução:** Vários são os fatores que podem influenciar nas decisões de compra dos consumidores, e, algumas vezes, são de forma subconsciente. As celebridades podem ser recursos muito poderosos em campanhas publicitárias e de marketing, pois ajudam a chamar a atenção, gerar conhecimento e comunicar de forma eficiente com os consumidores que os admiram ou aspiram a ser como eles. As cores são um estímulo visual e de comunicação não-verbal que têm como objetivo atrair a atenção (DANGER, 1987). Numa embalagem, a cor é o fator que, em primeiro lugar, atinge o olhar (BLESSA, 2010). **Metodologia:** A metodologia desta pesquisa baseou-se em leituras e pesquisas de revistas científicas, livros e internet; programas educativos de TV em canal fechado e, também, com pesquisa em campo aplicando um questionário para moradores da cidade de Águas de Lindóia/SP entre as idades de 15 a 70 anos. **Resultados:** Participaram da pesquisa 48 pessoas, sendo 35 do sexo feminino (73%) e 13 do sexo masculino (27%). A escolha do alimento pela análise da tabela nutricional se deu da seguinte maneira: Tabela nutricional “A”: representa o produto em sua versão tradicional, o qual obteve 21% das escolhas; Tabela Nutricional “B”: representa o produto light, obtendo 48% das escolhas; e Tabela Nutricional “C”: representa o produto diet, com 31% das escolhas. **Discussão:** De acordo com Blessa (2010), para a venda de produtos supérfluos o melhor é investir no Ponto de Venda (PDV), enquanto que para vender produtos básicos é melhor investir em propaganda (imagem e marca). Pesquisa realizada por Rorato *et al.* (2008) mostrou que o meio pelo qual as pessoas adquirem informações sobre a finalidade de produtos light e diet é maior através de revistas (36%), seguido da televisão (24%) e internet (11%). Revelou, ainda, que estas pessoas não sabiam as diferenças entre estes produtos, mas que acreditavam ser mais saudáveis. **Conclusão:** Resultados mostraram que, potencialmente, a marca, o preço e o ambiente são fatores que certamente interferem nas decisões de escolha dos consumidores; que o material da embalagem deve proporcionar credibilidade ao produto; que propagandas podem pesar na decisão de compra do consumidor dependendo do contexto usado para demonstrar que este precisa de determinado produto ou para exaltar a qualidade de uma marca em específico; e que, por fim, os consumidores entrevistados preferem, ligeiramente, fazer compras mensais, seguida de semanais, planejando-as com uma lista feita em casa.

**Palavras Chave:** Preferências do consumidor, Estratégias de marketing

### Referências Bibliográficas:

Blackwell, R. D. **Comportamento do Consumidor**. 9<sup>a</sup>. Cengage Learning, São Paulo, 2005.

Blessa, R. **Merchandising no Ponto-de-Venda**. 4<sup>a</sup>. Atlas. São Paulo, 2010.

Danger, E. P. **Selecting colour for packing**. Gower Publishing Company. Vermont, 1987.

Marins, B. R.; Jacob, S. C.; Peres, F. **Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios.** Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, 28 (3): 579-585, jul.-set.2008.

*Nielsen Series: A hora certa de ativar o shopper.* Disponível em: <<http://www.nielsen.com/br/pt/insights/reports/2015/confianca-do-consumidor-2trimestre-2015.html>> Acesso em: 7 set. 2015.

Rorato, F.; Degáspari, C. H.; Mottin, F. **Avaliação do nível de conhecimento de consumidores de produtos diet e light que frequentam um supermercado de Curitiba.** Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/academica/article/view/9011/6312>> Acesso em: 11 out. 2015.

## PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM MULHERES JOVENS DO MUNICÍPIO DE AMPARO- SP

<sup>1</sup>Mariana Cassia Cau

<sup>2</sup>MariUyeda

### Resumo:

**Introdução:** Os tipos mais comuns de DM são, o do tipo 1 caracterizado pela destruição autoimune das células  $\beta$ , normalmente levando à deficiência absoluta de insulina e o DM do tipo 2 que resulta de um defeito secretor progressivo da insulina (deficiência de insulina) no plano de fundo da resistência a insulina (Width, 2011). Com a deficiência de insulina, a hiperglicemia (glicemia elevada) ocorre (Mahan *et al*, 2013). Os fatores indicativos de maior risco para o DM são: Sobrepeso (índice de massa corporal- IMC  $> 25 \text{ kg/m}^2$ ); Obesidade central (cintura abdominal  $> 102 \text{ cm}$  para homens e  $> 88 \text{ cm}$  para mulheres); Antecedentes familiares (mãe ou pai) com diabetes (Brito, 2014). Segundo dados atuais da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) o novo número de diabéticos no Brasil é de 12.054.827 pessoas (SBEM, 2014). É importante que se identifique o DM já no início para evitar suas complicações. **Metodologia:** Amostragem com 100 pessoas de cursos da Instituição de Ensino Superior (IES) Centro Universitário Amparense – UNIFIA, todas do sexo feminino com idade entre 18 e 25 anos. Para identificação dos casos de DM foi aplicado um questionário contendo algumas perguntas que indicavam a presença ou não de DM. A frequência alimentar vêm com a finalidade de compreender como está o hábito alimentar das pessoas. **Resultados:** O número total de pessoas avaliadas foi 78 mulheres entre 18 e 25 anos de idade. A frequência alimentar mostra que as mulheres tem um consumo grande de ambos os alimentos, e que devem tomar cuidado com o consumo dos embutidos, produtos industrializados, frituras, doces e refrigerantes, pois um consumo exagerado dos mesmos pode desencadear em problemas para saúde, sendo um deles o diabetes. **Discussão:** No estudo de Grillo e Gorini, 2007 mostra que a maioria das pessoas estudadas que possuem DM estão com excesso do peso, com obesidade I, II ou III tendo relação com a presente pesquisa, o que mostra que cerca de 25,64% das pessoas que responderam o questionário estão com IMC  $> 25 \text{ kg/m}^2$ . O estudo mostrou que o consumo de alimentos é variado, porém a frequência com que são consumidos também é grande. No estudo de Moreira *et al*, 2010 mostra-se presente como um fator de risco a questão dos antecedentes familiares, que em nosso estudo também foi diagnosticado sendo o mais encontrado entre as mulheres. **Conclusão:** As variáveis analisadas mostram indicativos de desenvolver diabetes, tendo o sobrepeso e os antecedentes familiares como os fatores de risco mais presentes, situações que merecem bastante atenção visto o hábito alimentar das participantes.

**Palavras Chave:** Diabetes, Mulheres, Prevalência

### Referências Bibliográficas:

Brito, A. P. M. **Diabetes Mellitus Tipo 2 na Adolescência**. Rev. Espec. On- line IPOG. vol.01 n.009 Goiania, 2014.

Grillo, M. F. F.; Gorini, M. I. P. C. **Caracterização de Pessoa com Diabetes Mellitus Tipo 2**. Ver. Bras. Enferm. Vol.60 n.1 p.49-54 Brasília, 2007.

Anais da I Jornada Científica – UNIFIA - Nutrição

Mahanet *et al.* Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Moreira *et al.* **Fatores de Risco Cardiovasculares em Adultos Jovens com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus**. Ver. Gaúcha Enferm. Vol.31 n.4 p.662-9 Porto Alegre, 2010.

Width, M. MDS: **Manual de Sobrevivência para Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Lab.

# QUÍMICA

## O EFEITO DO CORANTE CAMELO IV EM BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS

Maria Samara Ribeiro Pereira<sup>1</sup>

Mirian dos Santos Telles<sup>1</sup>

Naiene da Silva Cruz<sup>1</sup>

Marcio Schmiele<sup>2</sup>

Cristiane Imenes de Campos Bueno Zanini<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** Nos últimos anos, pesquisas sobre a toxicidade nos corantes caramelos, ajudaram a mostrar, que entre as classes dos corantes caramelos I, II, III e IV, as mais perigosas são as das classes III e IV, pois, estas classes em particular, permitem a formação de um produto do Imidazol, uma substância reconhecida como tóxico, o subproduto 4 – metilimidazol (4-MEI). A substância foi incluída em uma lista de agentes cancerígenos pela IARC (Agência Internacional para Pesquisa em Câncer) depois que estudo do NTP (Programa Nacional de Toxicologia) dos Estados Unidos relacionou o 4-MEI com os cânceres de pulmão, fígado, tireóide e leucemia em testes com animais em laboratório. **Objetivo:** Apresentar os possíveis riscos acarretados a saúde, pelo e consumo do corante caramelo IV, quando inseridos na formulação de bebidas. **Metodologia:** O trabalho foi realizado através de revisões bibliográficas a partir de livros, arquivos eletrônicos e artigos científicos. **Conclusão:** Pesquisas sobre a toxicidade do corante caramelo ajudou a mostrar que o corante caramelo de classe III e IV são mais perigosos que outros caramelos pela presença de nitrogênio em seus promotores de caramelização. Mas por haver poucos estudos relacionados aos 4-metilimidazol, por conseguinte, grandes dúvidas podem permanecer, se não existir amplas análises científicas sobre este composto.

**Palavras-chave:** Corantes caramelos; 4 – Metilimidazol; Câncer; Imidazol.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Garcia de. *O segredo do corante caramelo*. Arquivo eletrônico disponível em <<( <http://engarrafadormoderno.com.br/ingredientes/o-segredo-do-corante-caramelo#comment-785>) >> Acesso em 05/08/2015.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado em Química Industrial do Centro Universitário Amparense

<sup>2</sup> Orientador metodológico e Professor do Centro Universitário Amparense

<sup>3</sup> Orientadora pedagógica e Professora do Centro Universitário Amparense



**INFORME TÉCNICO nº. 48, de 10 de abril de 2012 (GGALI/ANVISA). Assunto: Esclarecimentos sobre a segurança de uso do corante Caramelo IV – processo sulfito amônia (INS 150d).** Disponivelem :<<[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f681d6804adf50d7ae71afa337abae9d/Informe\\_Tecnico\\_n\\_48\\_de\\_10\\_de\\_abril\\_de\\_2012.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f681d6804adf50d7ae71afa337abae9d/Informe_Tecnico_n_48_de_10_de_abril_de_2012.pdf?MOD=AJPERES)>> Acesso em : 30/08/2015.

MORETTON, Cedric. **Analyse des caramels liquides : d\_eveloppement et validation de nouvelles methodes basees sur la chromatographie en phase liquide bidimensionnelle (LC-LC).** Other.Universit\_e Claude Bernard - Lyon I, 2009. French. Arquivo eletrônico disponivel em:<<[http://www.sethness.com/caramel\\_color\\_facts/properties.php](http://www.sethness.com/caramel_color_facts/properties.php)>> acesso 06/08/2015.

OETTERER, Marília; REGITANO-D"ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p

PRADO, M.A; GODOY, H.T. *Corantes artificiais em alimentos.* Alim. Nutr., Araraquara, v.14, n. 2, p. 237-250, 2003. Arquivo eleteronicodisponivel em :<<<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/865/744>>> Acesso em 05/08/2015.

## NITRITOS E NITRATOS EM PRODUTOS CÁRNEOS ENLATADOS E/OU EMBUTIDOS

Luciana Zancheta Iamarino<sup>1</sup>  
Maria da Conceição Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Marilza Marques Antunes<sup>1</sup>  
Michele de Oliveira<sup>1</sup>  
Cristiane Imenes de Campos Bueno Zanin<sup>2</sup>  
Andréia Alves de Lima<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** Nitratos e nitritos são aditivos alimentares muito utilizados em produtos cárneos por contribuírem para fixação da cor avermelhada da carne curada, o que é desejável para o ponto de vista sensorial, além da ação bacteriostática, cientificamente comprovada. Estes conservantes apresentam efeitos tóxicos à saúde humana, sendo a utilização e controle objeto de pesquisa mundial. No Brasil, são muitos os pequenos fabricantes de embutidos, os quais tem um método artesanal de fabricação, e em grande parte das vezes, sem controle técnico quanto às especificações dos produtos. **Objetivo:** Apresentar os problemas associados à presença de nitratos e nitritos em alimentos. Foram fornecidas informações sobre as propriedades físico-químicas destes compostos e os efeitos dos mesmos quanto à exposição humana. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a função dos conservantes, os principais tipos de conservantes existentes, seus benefícios bem como seus malefícios. **Resultados e Discussão:** O uso de conservantes a base de nitritos e nitratos são utilizados em alimentos embutidos e enlatados, no objetivo de deixar o produto mais atraente, mantendo suas características de cor e obtendo uma validade maior, além de impedir ou retardar ações microbiana ou enzimática. O uso em longo prazo desses aditivos é discutível a seu efeito adverso. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é responsável pela fiscalização sobre o uso de aditivos alimentares, bem como nitritos e nitratos. A principal preocupação do uso de nitritos e nitratos em alimentos é devido aos efeitos tóxicos e pela formação endógena de compostos n-nitrosos como a N-nitrosodimetilamina e monometilnitrosamina, que apresentam efeitos carcinógenos, teratogênicos e mutagênicos. Sendo o nitrito mais tóxico com a dose letal para adulto cerca de 1,0 g, causando vasodilatação, formação de metahemoglobina e relaxamento da musculatura lisa em geral. Em alguns estudos científicos foram encontrados teores de nitrato maiores do que o estabelecido pela legislação onde 56% das amostras estavam em desacordo com a mesma. Foram observados também que alguns produtos apresentaram quantidades inferiores aos valores recomendados, o que sugere um possível risco a saúde e a redução de vida de prateleira, podendo haver o desenvolvimento de micro-organismos e degradar o produto.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado de Química Industrial UNIFIA.

<sup>2</sup>Docente do

Curso de Química Industrial UNIFIA.

<sup>3</sup>Coordenadora e Docente do Curso de Química Industrial UNIFIA.

Foi apontado em um estudo uma tendência de aumento do risco de tumores de cérebro em crianças associado com o consumo de nitritos provenientes de carnes em conserva, e não com o conteúdo total de nitritos da dieta. Vale lembrar que estas substâncias são encontradas também por outras fontes, como água e vegetais que contribuem para o efeito cumulativo no organismo. Em contrapartida a presença de conservantes em enlatados e embutidos é importante, pois evitam possíveis danos a ação de agentes físicos, químicos e biológicos. Portanto, apesar de alguns malefícios, o uso de conservantes nestes alimentos é indispensável para que a população tenha acesso a um produto de qualidade e a melhor forma de evitar os problemas causados pelo excesso de nitritos e nitratos é a ingestão moderada desses alimentos na dieta, impedindo desta forma que os conservantes encontrem-se em grandes concentrações no organismo. **Conclusão:** Concluiu-se que o uso de conservantes em alimentos cárneos e embutidos é indispensável para que a população tenha acesso a um produto de qualidade a fim de evitar danos à saúde.

**Palavras-chave:** Nitrito; Nitratos; Alimentos embutidos; Alimentos enlatados.

#### **Referências Bibliográficas**

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 833-840, 2004.

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Aditivos Alimentares e Coadjuvantes de Tecnologia, 2012**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home/alimentos>>. Acesso em 22 de junho de 2015.

KELLEY, J. R.; DUGGAN, J. M. Gastric cancer epidemiology and risk factors. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 56, n. 1, p. 01-09, 2003.

LEITÃO, M.F.F. Microrganismos patogênicos na carne e derivados. **Boletim do ITAL, Campinas**, v. 59, p. 15-48, 1978.

## PRODUTO PARA ECO-LAVAGEM AUTOMOTIVA

Alberto Tiago de Oliveira<sup>1</sup>

Fabio Rodrigues Gonçalves<sup>1</sup>

Larissa Camila José<sup>1</sup>

Marcelo Hideo Inouye<sup>1</sup>

Cristiane Imenes de Campo Bueno Zanin<sup>2</sup>

Andréia Alves de Lima<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** Devido a escassez de água no Brasil, as indústrias estão criando meios alternativos para a formulação de novos produtos cuja finalidade é obter a redução do consumo de água, promovendo assim um produto sustentável, podendo ser utilizado, não só para a finalidade profissional como podendo atender todos os públicos.

Um Lava Rápido comum consome diariamente cerca de mil litros de água. Além do desperdício de água, utilizam produtos que agridem o meio ambiente, onde na maioria dos casos os resíduos químicos, como altas concentrações de matéria orgânica, óleos, ácidos graxos, metais pesados e sólidos, entre outros que não são descartados corretamente e são lançados nas águas pluviais, contaminando os leitos de água. Após alguns anos de pesquisa, o processo de Eco-Lavagem foi desenvolvido por indústrias, para atender empresas especializadas em lavagens automotivas, visando à diminuição de 90% de água em uma lavagem simples com grande eficiência, além de reduzir a contaminação por resíduos tóxicos, lençóis freáticos e outras fontes de água. O xampu utilizado na Eco-Lavagem, quando aplicado corretamente, além de limpar o veículo protege a pintura do mesmo contra poluição, criando uma película impermeabilizante. Além disso, a quantidade de água geralmente utilizada nas lavagens comum e favorável ao meio ambiente. **Objetivos:** Apresentar os constituintes de um produto utilizado na Eco-Lavagem, verificando a necessidade do desenvolvimento de produtos que utilizem uma menor quantidade de água durante sua aplicação. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica através de livros, arquivos eletrônicos e artigos científicos onde foi estudado sobre os constituintes de um xampu utilizado na Eco-Lavagem Automotiva. **Conclusão:** Conclui-se que os produtos utilizados na formulação do xampu em estudo, têm como base a cera de carnaúba, silicone e tensoativo. O tensoativo utilizado é do tipo não-iônico, uma vez que o mesmo pode ser utilizado para qualquer solvente e não possui poder espumógeno tão grande facilitando assim sua retirada com água. Já a cera de carnaúba é utilizada no produto com a finalidade de enceramento, proteção e polimento do veículo e o silicone é utilizado para melhorar acabamentos de automóveis que tenham sofrido algum tipo de deterioração devido ao desgaste e degradação oxidativa, regenerando a aparência brilhante do veículo.

**Palavras-chave:** Eco-Lavagem, economia de água, lavagem de veículos.

### Referências Bibliográficas:

---

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Química Industrial UNIFIA.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Química Industrial do Centro Universitário Amparense

<sup>3</sup> Coordenadora do Curso de Química Industrial do Centro Universitário Amparense

BRUICE, Paula Yurkanis. *Química Orgânica*. 4º Edição Volume2. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

DALTIN, Decio. *Tensoativos química, propriedade e aplicações*. Disponível em [www.usp.br/massa/2014/qfl2453/pdf/Tensoativos-livrodeDecioDaltin-Capitulo1.pdf](http://www.usp.br/massa/2014/qfl2453/pdf/Tensoativos-livrodeDecioDaltin-Capitulo1.pdf) Acesso em 01/11/2015.

MANIASSO, Nelson. *Ambientes Micelares em Química Analítica*. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422001000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422001000100015) Acesso em 01/11/2015.

NETO, Érico Teixeira et al. *Medidas de tensão superficial pelo método de contagem de gotas: descrição do método e experimentos com tensoativos não-iônicos etoxilados*. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422009000100037&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422009000100037&Ing=en&nrm=iso) Acesso em 02/10/2015.

SHEREVE, R.; NORRIS, Jr. Joseph.A. Brink. **Indústria de Processos Químicos**, 4º Edição, Volume 1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## TRATAMENTO DE EFLUENTES DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Daniela Scholl<sup>1</sup>  
Diogo Aparecido de Souza<sup>1</sup>  
Evandro Jose Eugenio<sup>1</sup>  
Fabiano Montini<sup>1</sup>  
Fernanda Regina Eufrozino<sup>3</sup>  
Cristiane Imenes de Campos Bueno Zanin<sup>4</sup>

### Resumo

**Introdução:** As indústrias têxteis são de grande importância na economia do país. Contudo, o processamento têxtil é gerador de grande quantidade de despejos altamente poluentes, contendo elevada carga orgânica, cor acentuada e compostos químicos tóxicos. Nos últimos anos, os problemas ambientais têm se tornado cada vez mais críticos e frequentes, isso se deve muito ao crescimento populacional e ao grande aumento das atividades industriais. O processo têxtil, além de ter os contaminantes, tem um agravante que é o elevado consumo de água. A água é usada na indústria têxtil como meio de transporte para os produtos químicos que entram em cada processo, bem como para remoção do excesso daqueles produtos considerados indesejáveis para o substrato têxtil. A maior parte da carga contaminante dos efluentes aquosos contém impurezas inerentes à matéria-prima, tais como os produtos adicionados para facilitar os processos de fiação e tecelagem, produtos químicos auxiliares e corantes eliminados durante as diferentes etapas do acabamento. **Objetivos:** Estudar o processo de tratamento de efluentes provenientes da Indústria Têxtil, analisando as diferentes etapas do processo industrial, a caracterização dos efluentes, bem como seus tratamentos e a eficiência do processo do ponto de vista ambiental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a grande importância da indústria têxtil na economia, as diversas etapas de seu processo bem como as matérias-primas utilizadas. A geração de resíduos foi abordada de forma simplificada com a intenção de facilitar o entendimento do que é descartado pela indústria têxtil. A partir disso, foram listadas as principais etapas do processo, como fiação, tecelagem e o beneficiamento. Além disso, foi dada ênfase aos corantes têxteis, classificação, fixação e toxicidade, e por fim as práticas mais utilizadas para o tratamento de efluentes dessas indústrias. **Conclusão:** O presente trabalho mostrou que a preocupação com a estética e qualidade do ambiente atingido por efluentes coloridos leva à busca de alternativas de descoloração do efluente têxtil. Os efluentes gerados pelas unidades industriais normalmente são tratados por processos físico-químicos e biológicos convencionais (coagulação química e lodos ativados), os quais apresentam bons resultados na

---

<sup>3</sup>Acadêmicos do Curso de Química Industrial UNIFIA

<sup>2</sup>Mestre em Engenharia Química e Docente do Curso de Química Industrial UNIFIA

redução carbonácea, mas têm como inconveniente a alta produção de lodo e a necessidade de disponibilização de grandes áreas para implantação do processo de tratamento e de aterros sanitários industriais para disposição do lodo. Portanto, o processo têxtil é constituído de muitas etapas que variam de empresa pra empresa, dessa forma os resíduos provenientes destes processos também terão grande variação, assim cada empresa terá que realizar estudos específicos para dar destino correto aos resíduos gerados, se adequando assim às normas governamentais vigentes buscando assim sua eficiência e melhorando sua imagem perante todos.

**Palavras-chaves:** efluentes têxteis, corantes, tratamento.

**Referências Bibliográficas:**

ALVARENGA, R. N. **Tratamento de efluentes têxtil através de processos redox e separação com membranas combinados.** Dissertação Mestrado em Engenharia Química - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2009.

CARREIRA, M, F. **Sistemas de tratamento de efluentes têxteis.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.

FURLAN, Franciele Regina. **Avaliação da eficiência de processo de coagulação-floculação e adsorção no tratamento de efluentes têxteis.**Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, 2008.

GUARATINI, C.C. I; ZANONI, M. V. B. Corantes têxteis.**Química Nova**,São Paulo. v. 23,nº.1, p.71-78, Feb. 2000. On-line version ISSN 1678-7064.

RIBEIRO, Alexandre José. **Modificação de um processo de lodos ativados para tratamento de efluentes têxteis com ênfase no controle das formas de nitrogênio.** Dissertação do mestrado em engenharia de processos como requisito parcial para obtenção do título de mestre em engenharia de processos, Joinville, 2011.

# Serviço Social



## A BRINQUEDOTECA NO CRAS

Sandra Maria Mozer Constantini<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** Segundo pesquisa realizada por PUGA;CUNHA (2012), a primeira iniciativa de brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos, quando o dono de uma loja de brinquedos percebeu que estava sendo roubado por crianças e reclamou com o diretor de uma escola municipal sobre a situação. O diretor chegou à conclusão de que as crianças estavam praticando furtos de brinquedos por que não tinham com o que brincar. Então, com recursos da comunidade local iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos. O serviço deu certo, existe até hoje e é chamado de Los Angeles ToyLoan. (CUNHA, 1998). De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009): O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, "...é o serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. ” (BRASIL, 2009 Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais).

**Objetivos:** Implantar uma Brinquedoteca no CRAS para crianças que frequentam o espaço acompanhadas de seus familiares que procuram o serviço para acolhimento, contribuindo para que elas desenvolvam suas potencialidades, valores, habilidades, melhorando a autoestima e o respeito mútuo através de uma convivência grupal e familiar.**Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográficos e de estudo de casos, e de levantamento de dados, método dialético, procedimento de relatóriomonográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social no CRAS do Jardim Brasil na cidade de Amparo. **Resultados e Discussões:** As crianças e adolescentes que foram acompanhadas nas atividades da brinquedoteca tiveram a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, seus valores enquanto crianças, interagindo entre elas, aprenderam a se respeitar e também a respeitar o espaço do outro. A princípio tudo era muito novo para eles, pois nunca tiveram um espaço inteiro somente para brincarem, moram em casas muito pequenas, alguns em apenas cômodos, sendo que o espaço que tinham para brincar era simplesmente a rua. Com o tempo aprenderam a respeitar o espaço, os horários de funcionamento para as brincadeiras e também a conservar os brinquedos e a guardá-los cada vez que os utilizavam. Até mesmo na hora do lanche, foram orientados quanto aos comportamentos adequados, higiene e respeito aos colegas, entendendo a importância da divisão entre eles. **Considerações Finais:** A brinquedoteca proporcionou as crianças um ambiente agradável e descontraído, onde se sentiram acolhidos, protegidos, pois vivem em um território onde a violência é constante. O trabalho com as crianças foi de muita importância para toda a equipe do CRAS, tanto profissional quanto pessoal, pois nos deu a oportunidade de conhecermos mais de perto essas crianças que apesar de sofrerem tanta negligência e violência, conseguem brincar de forma alegre e natural. Conseguimos também observar seus comportamentos, atitudes e trabalhar junto às famílias com mais instrumentos, com a realidade de cada um especificamente. Não daria para pensar em uma brinquedoteca, sem antes pensar na criança, nos seus sonhos, na

sua realidade, nos desejos, pois todas elas estão em processo de desenvolvimento e aprendizagem, necessitando de cuidados e compreensão para se tornarem protagonistas da própria história. Tudo o que elas mais querem e precisam é de atenção, amor e carinho.

**Palavras Chave: criança, adolescente, família, CRAS, brinquedoteca**

**Referências:**

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade, disponível em: <http://www.scielo.br.sielo.php>.

PUGA,E.M.G; SILVA,L.S.”a Brinquedoteca na Escola”: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica.2012.disponível em: <http://www.lisane.pro.br/>.

SPOSATI,Aldaiza.”Proteção social e seguridade social no Brasil”: pautas para o trabalho do assistente social. Serv. Soc. nº 116 São Paulo Oct/ Dec 2013). Disponível em: <http://www.scielo.br.sielo.php>.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993. Art. 4.

YAZBEK, Maria Carmelita – Sistemas de Proteção Social Brasileiro, 2008-Modelo dilemas e desafios, pág. 27, disponível em: <http://www.mds.gov.br>.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brincadeira e a Educação. 2ª edição São Paulo: Cortez, 1997

## ACUMULAÇÃO COMPULSIVA: ESTUDO DE CASO A LUZ DA PROTEÇÃO SOCIAL

Zilma Vieira Elias Costa<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho faz a análise de um caso em situação de acumulação. Caracterizada pelo isolamento social, a diminuição da mobilidade da pessoa e interfere em atividades básicas, como, limpar, tomar banho e dormir. Em alguns casos não existe exatamente sujeira, mas o acúmulo exagerado e empoeirado de itens como livros, revistas, ferramentas, recipientes diversos, bem com a acumulação de animais (LIMA, 2011,p. 208). **Objetivo:** Entender como seria feita a articulação dos serviços, especificamente o papel do CREAS, para o enfrentamento da vulnerabilidade referente à acumulação compulsiva. **Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográficos e de estudo de casos, e de levantamento de dados, método dialético, procedimento de relatóriomonográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CRESS de Amparo. **Resultados e Discussões:** O caso chegou através de denuncia e após várias reuniões se estabeleceu o trabalho intersetorial. Solteira, 77 anos, Na residência além de lixos, há também 15 gatos; Fragilidade de vínculo sócio familiar; Acumula lixos desde os 40 anos. O fluxograma de atendimento envolveu: A UBS se responsabiliza pelo acompanhamento em saúde; SAAE retirada dos entulhos e lixo da residência; CAPS pela reabilitação psicossocial e acompanhamento médico psiquiátrico; Vigilância Epidemiológica apoio, mapeamento no Município e monitoramento do caso; CREAS pelo fortalecimento de vínculo garantia de direitos e convivência social e comunitária. **Considerações Finais:** O CREAS foi fundamental para início do processo de empoderamento de senhora Ariel, senhora esta, que representa aqui, tanto outras pessoas excluídas da convivência social e comunitária, dos direitos e da fragilização e rompimento dos vínculos familiares. O CREAS sozinho não seria capaz de abarcar a complexa necessidade de dona Ariel, e assim entendemos que o trabalho social se faz em rede e a proteção social só pode ser efetivada obedecendo a este princípio, não fragmentando deveres, mas complementando-os, unindo forças rumo ao resultado.

**Palavras Chave:** acumulação, intersetorialidade, CRESS, interdisciplinariedade, vínculo.

### Referências:

BRASIL- Ministério do desenvolvimento social e combate a fome. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS (guia de orientação nº 1). Brasília, DF. [https://observatorio03.files.wordpress.com/2009/12/guia\\_creas11.pdf](https://observatorio03.files.wordpress.com/2009/12/guia_creas11.pdf). Acesso em 21 de abril de 2015.

BRASIL, MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS (Caderno final). Brasília, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e Carvalho, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez/CELATS, 1995.

Anais Jornada Científica - UNIFIA – Serviço Social – 2015

LIMA, Raymundo de. Acumuladores compulsivos – uma nova patologia psíquica. Revista Espaço Acadêmico, N ° 126, 2011 p. 208.

Martinelli, Maria Lúcia. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional 2006, p. 12

## A DEVIDA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Érica Cristiane Fray  
Silmara Quintana

### Resumo:

**Introdução:** Pretende-se neste trabalho, analisar a importância do funcionamento do Conselho e Direitos da Criança e do Adolescente. Assim, contextualizaremos o histórico da criança e do adolescente; apresentaremos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como principal instrumento de efetivação dos Conselhos; caracterizaremos a estrutura de um Conselho (sua composição, abrangência de suas ações), bem como a atuação do mesmo. Os Conselhos estão diretamente relacionados com o processo de redemocratização do Brasil na década de 80, onde havia ausência de mecanismos eficazes de controle por parte da população sobre os atos do poder público. Logo, com a descentralização político administrativa, promovida pela Constituição de 1988, os municípios tornam-se responsáveis pela execução das políticas na esfera local, desta forma foram instituídos os Conselhos, responsáveis pela formulação de políticas públicas, fiscalização do poder público e sujas ações para a garantia de direitos dos sujeitos sociais. Assim, verifica-se o importante papel dos Conselhos, pois se na Lei ele tem fundamental atribuição, faz-se necessário que na prática atue seguindo os princípios e funções estabelecidos. Sendo o estudo, o debate e a reflexão de formas de contribuir para que as ações dos Conselhos alcancem os reais objetivos. **Objetivos:** Possibilitar a tomada de consciência pelos os conselheiros sobre a importância da participação nas reuniões do Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente do município de Itapira, com criticidade e capacitação. **Metodologia:** No processo do trabalho utilizamos revisão teórica e bibliográfica sobre o tema apresentado, sendo uma pesquisa, que envolveu sete dentre os doze Conselheiros Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Itapira- SP. Destes, dos sete entrevistados, quatro são representantes do poder público, que representam as Secretarias Municipais de Assistência Social, Educação, Negócios Jurídicos, Comunicação Social, e três representantes da sociedade civil, entidades existentes no município. Com procedimento de estudo de casos e levantamento de dados, tendo como instrumentos entrevistas, questionários e formulários e uma oficina de formação e informação que compôs o Projeto de Intervenção de Estágio. **Resultados e Discussões:** Na coleta de dados encontramos a confirmação das hipóteses do projeto de pesquisa. Nos resultados verificou-se que os (as) conselheiros (as) possuem faixa etária entre 26 e 60 anos de idade, são prioritariamente do sexo feminino, em sua maioria representantes da sociedade civil, já que os representantes do poder público muitas vezes não se disponibilizam para atuação no órgão, o que contraria a legislação vigente. Sobre a atuação dos (as) conselheiros (as), constatou-se que os mesmos não possuem embasamento teórico para atuar como agentes fiscalizadores e deliberativos das ações e decisões relacionados à política de atendimento da criança e do adolescente. Em relação à participação e controle social dos(as) conselheiros (as) dos direitos da criança e do adolescente de Itapira foi possível perceber que se efetiva através de articulações

fragmentadas em encontros de capacitação, reuniões, conferências, fóruns, os quais permitiram compreender que não há uma forma gradativa e contínua na atuação e no processo de realização de atividades nesses espaços, mas que instituem de forma tímida, novas arenas propiciadoras de um agir político, com melhores instrumentos de poder. Sobre o conhecimento e a aplicabilidade do Estatuto percebeu-se que os (as)conselheiros (as) apresentaram desconhecimento sobre a Lei 8.069/90, uma vez que esses se expressaram de maneira fragilizada, demonstrando insegurança nas suas falas, pois conhecer o ECA é essencial para direcioná-los na elaboração e fiscalização da política infanto-juvenil.**Considerações Finais:** A criação e instalação do Conselho de Direito exige para seu bom funcionamento não apenas o cumprimento das exigências legais: lei de criação, regimento interno, ter natureza paritária, ou seja, é formada pelo mesmo número de representantes da sociedade civil e da esfera governamental, mas exige, sobretudo, capacitação e formação continuada dos seus membros. Deve possibilitar a compreensão da realidade, favorecer o crescimento da vontade política coletiva, contribuir para a unidade e globalidade das ações dos conselheiros. Os conselhos devem construir um espaço permanente de reflexão, para tanto, deve se valer de assessorias especializadas, realização de capacitação, criação de grupos de estudo e outras formas de acompanhamento de seu trabalho.

**Palavras Chave:**Criança e Adolescente; Conselho de Direito; Participação Social.

#### **Referências:**

CICONELLO, A.; MORONI, J. A., Participação social no governo Lula. Avançamos **Cadernos da Abong.** 2005. Disponível em: <[http://www2.abong.org.br/final/download/3\\_moroni.pdf](http://www2.abong.org.br/final/download/3_moroni.pdf)> Acesso em: 09 set. 2010.

Curso de Formação de Conselheiros em Direitos Humanos - Abril – Julho/2006  
Módulo II: Conselhos dos Direitos no Brasil. Autoria: Maria de Lourdes Alves Rodrigues. Colaboração: Maria Letícia Puglisi Munhoz p.01-06.

CFESS/CRESS. **Relatório Final do 39º Encontro Nacional CFESS/CRESS.** Florianópolis-SC. 2010.

IAMAMOTO, M. V., As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006, p. 161-195.

IAMAMOTO, M. V., O Serviço Social na cena contemporânea. *In:* CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** CFESS/ABEPSS, 2009. p. 16-50.

**ADOÇÃO, COM ÊNFASE EM ADOÇÃO TARDIA:  
heranças históricas e desafios contemporâneos**

Fernanda Polizel<sup>1</sup>  
Julia Franciele Moretti<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** Os assistentes sociais no campo Sócio Jurídico, lidam diretamente com inúmeras situações de desrespeito e violação dos direitos, como afirma o guia de adoção: “No âmbito do Poder Judiciário, o Serviço Social exerce um papel de suma importância, que consiste no fornecimento de subsídios para as decisões judiciais. Para critérios que lhe permitem fazer a avaliação socioeconômica e também propiciam aos pretendentes à adoção os devidos esclarecimentos quanto aos seus anseios e dúvidas.” (BRASIL, 2000, p. 36). O termo adoção tardia é designado, entre tantas múltiplas faces do tema a investigar, em geral é atribuído a crianças com acima de 2 anos. No entanto, as crianças de Vargas incorporam as crianças: “abandonadas tardiamente pelas mães, que por circunstâncias pessoais ou socioeconômicas, não puderam continuar se encarregando delas ou foram retiradas dos pais pelo poder judiciário, que os julgou incapazes de mantê-las em seu pátrio poder, ou, ainda, foram ‘esquecidas’ pelo Estado desde muito pequenas em ‘orfanatos’ que, na realidade, abrigam uma minoria de órfãos [...]. (VARGAS 1998, p. 35). **Objetivo:** Entender a realidade das crianças institucionalizadas e a grande discrepância de perfis em relação aos pretendentes. Averiguar qual o período médio que os pretendentes aguardam para realizar adoção com as características exigidas. **Metodologia:** Com abordagem quantiqualitativa, será realizada uma pesquisa no banco de dados do setor técnico do fórum para levantamento de dados de pretendentes candidatos/habilitados e crianças/adolescentes para adoção, e procedimento de estudo de caso através da história oral de vida, visando atingir os objetivos propostos no projeto. **Resultados e Discussões:** Sendo o processo inteiramente amparado pela equipe técnica da Justiça da Infância e da Juventude da comarca referenciada. Muito mais que um amparo legal contido no ECA, mas um momento propício ao projeto “Uma opção de Amor: Adoção Tardia”. O banner do projeto sensibilizou um homem que é casado e possui dois filhos biológicos ambos na adolescência, foi ao setor técnico com a intenção de entrar na fila do cadastro nacional de adoção para adotar uma criança, porém a família não tinha ideia formada em relação à idade preterida, então em uma conversa, explicando ao genitor o que é a adoção tardia, o mesmo interessou-se pela faixa etária, e então afirmou que iria conversar com sua esposa e seus filhos sobre o assunto e voltaria em outra oportunidade. **Considerações Finais:** Uma das maiores dificuldades em relação à adoção é a preferência dos candidatos a crianças de 0 a 3 anos de idade, sabendo que o perfil em evidências nas instituições não corresponde às características desejadas. Vislumbrando uma possibilidade de serem pais, trazerem benefícios aos adotados e aos adotantes, através da convivência num lar propiciador de afetividade e pertencimento a uma unidade familiar, capaz de suprir necessidades não existentes quando institucionalizados. Em relação às famílias é a oportunidade de compartilhar afetividade e experiências psicossociais com os novos filhos. Refletindo na sociedade atual um resquício de abandono pela condição humana.

**Palavras Chave:** adoção, adoção tardia, criança, adolescente, família

Anais Jornada Científica - UNIFIA – Serviço Social – 2015

**Referências:**

GUIRADO, Marlene. Instituição e Relações afetivas: O vínculo com o abandono/Marlene Guirado – Ed.Rev.eampl. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVEIRA, Eliana Maria Pavan de; REIS, Ana Paula Nunes. Adoção tardia: um estudo sobre o perfil da criança estabelecido pelos postulantes à adoção. Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá, v. 16, n. 15, p. 105-125, ago. 2012.

VALENTE, Janete; Família Acolhedora: as relações de cuidado e de proteção no serviço de acolhimento. São Paulo: Paulus, 2013.



## A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA NA VIDA DO ADOLESCENTE

Maíra Priscila da S Arnaldo<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** O projeto foi iniciado após um grupo feito com os adolescentes onde abordamos o tema “Família”, neste grupo os adolescentes apresentaram sua família e após isso elaboraram um texto onde descreviam os pontos negativos e positivos, falavam também como gostariam que seus pais agissem com eles, e o resultado disso me levantou um questionamento: “Será que os pais sabiam o quanto eram importantes na vida dos seus filhos adolescentes?”, a partir disso implantei os grupos dentro de um projeto que já é realizado dentro da entidade, cujo o nome é “Vida em família” que nada mais é que um encontro realizado com os pais a cada quinze dias com presença obrigatória. **Objetivo:** Desenvolver atividades sócio reflexivas que buscam o despertar nas famílias de potencias internas para os cuidados, proteção e afeto aos filhos adolescentes. **Metodologia:** O projeto de intervenção foi realizado dentro da Associação Guarda Mirim de Amparo, com um público alvo de 35 pais /responsáveis, foi utilizado a metodologia com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos, exploratórios e descritivos, com procedimentos bibliográficos e estudo de casos, com método dialético e instrumentos de grupo focal. **Resultados e Discussões:** Com a análise dos dados foi levantado que 77% dos participantes são mulheres e em sua maioria divorciadas, o que nos faz refletir a sobrecarga que a mulher tem dentro da família, pois a sociedade ainda é machista no que diz respeito à criação dos filhos. Foi analisado também que os pais de maneira geral tem uma dificuldade em proporcionar carinho e atenção aos seus filhos adolescentes cerca de 25% dos pais afirmaram que o carinho e a atenção são substituídos pela permissividade e por bens materiais proporcionados aos filhos, o que nos faz refletir a cerda do neoliberalismo e do sistema capitalista cada vez mais presentes no cotidiano das famílias. Sendo assim não podemos responsabilizar somente a família pela ausência de carinho e atenção dedicada aos filhos, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante que a criança e o adolescente é responsabilidade do Estado, da sociedade e da família. **Considerações Finais:** Acredito que ainda há muito que avançar e que não podemos somente responsabilizar as famílias pelo comportamento dos adolescentes, pois a sociedade e o Estado também tem uma responsabilidade pela criança e pelo adolescente. Vivemos em uma sociedade machista e em um sistema capitalista que nada acrescenta as famílias brasileiras, e não há nada mais triste que uma redução da maioridade penal ser pauta discutida na sociedade e pior, ser aceita pela grande maioria, isso não é justiça e nunca vai ser, por que se não olharmos para nossas crianças e adolescentes com o carinho e atenção que eles merecem nada vai mudar, muito pelo contrário, as coisas tendem a piorar e muito. Portanto, deixemos de culpabilizar os adolescentes e façamos a nossa parte, enquanto cidadão, enquanto família, a sociedade precisa parar de achar que o adolescente é o problema e precisa começar a fazer a sua parte, o adolescente necessita de cultura, de lazer de educação, educação esta que não vem sendo garantida pelo Estado, então vamos começar a lutar por isso ao invés de propagar o ódio e ser a favor da maioridade penal que nada resolve.

**Palavras Chave:** adolescente, família, trabalho, afeto, culpabilização.

**Referências:**

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

MIOTO, R. C. T. Família e Serviço Social: contribuições para o debate. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora, ano XVIII, n. 55, nov. / fev.1997.

MIOTO, R, C.T, Para que tudo não termine como um “caso de família”: aportes para o debate sobre a violência doméstica. Florianópolis, 2003.

## A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SOCIAL PARA AS FAMÍLIAS CONTEMPLADAS DO RESIDENCIAL MORADA NOVA

Leticia Ferreira De Melo<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A política pública de habitação vem desenvolvendo o Projeto Social junto aos beneficiários dos conjuntos habitacionais com intervenção interdisciplinar. “O trabalho social é uma intervenção intencional e científica, portanto racional e organizadora, na realidade social para conhecê-la e transformá-la, contribuindo com outras profissões para alcançar o bem-estar social da população, entendido este como um sistema global de ações que, por responder ao conjunto das aspirações sociais, eleva a qualidade de vida de uma sociedade” (KISNERMAN, 1983, p. 84).  
**Objetivo:** verificar a importância que o Projeto traz para as famílias, oportunizar a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos humanos e o fortalecimento da comunidade, visando o bem estar de todos.  
**Metodologia:** A escolha pelo objetivo ocorreu com a experiência obtida no estágio, eu acompanhei todas as fases do empreendimento desde a seleção, o sorteio até o início do PTS. O projeto de intervenção foi articulado com algumas famílias contempladas, as atividades foram desenvolvidas em grupo de no máximo 25 pessoas. Tanto o público adolescente quanto o infantil serão atendidos em grupos, formados em média de 6 (participantes). O público infantil será atendido na idade de 06 a 11 anos. Foram feitos 3 encontros com duração de 2 horas cada um, sendo o método dialético, usei o procedimento técnico através de levantamento de dados onde foi usado questionários com grupos ou de forma individual, usando então a pesquisa descritiva, empregando a abordagem quantitativa.  
**1º Encontro:** Apresentação dos projetos às famílias beneficiadas; **2º Encontro:** Convivendo em Condomínio; **3º Encontro:** Economia doméstica (Crianças).  
**Resultados e Discussões:** O horizonte do trabalho social é a melhorar a qualidade de vida das pessoas, a defesa dos direitos sociais, o acesso à cidade, à moradia, aos serviços públicos, o incentivo e o fortalecimento da participação e da organização autônoma da população. (BRASIL, 2010 p.24). Tanto os beneficiados quanto os seus familiares tiveram a oportunidade de participar do PTS independente de faixa etária as ações foram pensadas em todos os moradores. Pois o projeto é a oportunidade que os beneficiários garantem sua própria autonomia onde ouvimos a voz do povo, pois a família acompanha toda a execução do projeto. O resultado foi excelente, observamos que houve mudanças sim na vida dos contemplados. EX. ex usuária de subst. Psicoativas, abriu mão das drogas, está vendendo cocadas ela e o companheiro, uma outra foi sorteada nas casas também, mais disse que prefere o apartamento pois está muito feliz com ele, pois o PTS fez ela enxergá-lo de outra maneira.  
**Considerações Finais:** O valor que o projeto social tem para as famílias e sua sustentabilidade enquanto cidadãos. Diante dos grandes desafios da produção habitacional em grande escala para famílias de baixa renda, o Trabalho Social coloca-se, cada vez mais, como um componente estratégico, visando promover a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos humanos dos beneficiários e a sustentabilidade das intervenções habitacionais. Nos relatos acima transcritos todos os beneficiados tiveram a sua participação no projeto de uma maneira extremamente positiva contribuindo para o bem estar.

**Palavras Chave:** conjunto habitacional, moradia, famílias, sustentabilidade, projeto social.

**Referências:**

BRASIL. Ministério das Cidades. Curso a distancia: Trabalho social em programas e projetos de habitação de interesse social. Módulo II. Secretaria Nacional de Habitação. 2010.

FIX, Mariana; ARANTES, Pedro Fioro. Minha Casa, Minha Vida: uma análise muito interessante. 2009. Disponível em: <http://turcoluis.blogspot.com/2009/08minha-casa-minha-vidaanalise-muito.html> Acesso em: novembro/ 2014.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo, Revista Temporalis n°3, 2001 Abepss.

NALIN, Maria Nilene. O trabalho do assistente social na política de habitação de interesse social:O direito a moradia em debate. Porto Alegre,2013.

## AMPLIANDO O OLHAR PARA QUEM CUIDA

Alex Fabiano de Oliveira<sup>1</sup>  
Lilian Gabriele Pereira Guimarães<sup>1</sup>  
Teresinha de Fátima Vilas Bôas Vidotti<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** O presente trabalho buscou ampliar o olhar para pessoas cuidadoras, tanto formal como informal, reconhecendo que o ato de cuidar é intrínseco ao ser humano, posto que convivemos socialmente ao redor de pessoas que necessitam de cuidados sejam eles adultos, idosos ou pessoas com deficiência. De uma forma geral os cuidadores tem uma dedicação intensa, levando que leva a um desgaste físico, mental e emocional, concomitantemente vivenciam situações de estresse e a atenção contínua e focada acaba levando ao isolamento do cuidador. Nesse sentido se requer uma atenção interdisciplinar da equipe da área de saúde para o cuidado de quem cuida.

**Objetivos:** Promover através dos grupos uma maior aproximação, apoio e incentivo tanto da política pública de saúde, saúde suplementar como no terceiro setor, visando o enfrentamento das questões apontadas e com o apoio de profissionais qualificados e especializados para entender as angústias e os anseios dos cuidadores e juntos buscarmos novas possibilidades de atuação para quebrarmos o paradigma de que o cuidador é meramente um executor de tarefas.

**Metodologia:** Para a compreensão fenomenológica das vivências e angústias do cuidador formal/informal usamos pesquisa com abordagem quantitativa, com procedimento bibliográfico, e estudo de casos e levantamento de dados, com instrumento de grupo focal e oficinas em três espaços diferentes: Serviço de Ecoterapia, em Itatiba/sp, Unidade Básica de Saúde em Serra Negra/sp e Núcleo de Atenção a Saúde da Unimed Amparo/sp.

**Resultados e Discussões:** Na primeira etapa trazemos a importância de um olhar ampliado para aquele que cuida, levando em consideração suas especificidades, pois cada ser é único, com suas histórias, vivências, sentimentos e não se pode esquecer que aquele que cuida é também merecedor de cuidados. Na segunda etapa buscamos sensibilizar cada cuidador e lhes mostrar que o serviço de saúde dispõe de equipes interdisciplinares que podem trabalhar a questão do estresse e da sobrecarga que lhes afetam, levando em conta que de nove cuidadores que responderam o questionário se dizem sobrecarregados e estressados e quase sempre não tem com quem dividir suas tarefas, angustias e sentimentos que os afligem pelo fato de dispender cuidados a pessoas doentes, acamadas ou com deficiência. Como se tratou de uma pesquisa verificou-se melhoria das condições de vida dos cuidadores, uma vez que possibilitou escuta qualificada, troca de experiências, reestruturação de suas rotinas e sobrecargas, novos aprendizados, o que pode levar a mudanças positivas em suas vidas e na vida de seus assistidos.

**Considerações finais:** Foi possível perceber que existe a dificuldade de adentrar na intimidade de uma família onde se encontram pessoas acamadas ou com deficiência, e a partir daí identificar o locus do cuidado, possibilitando assim um olhar ampliado para aquela família/cuidador, e posteriormente desenvolver e implementar um plano de cuidados que favoreça a aproximação com este seguimento e através de saberes e fazeres teóricos-práticos-metodológicos desmistificar as múltiplas questões afetivas

relacionadas ao processo saúde-doença, levando em conta que cada família tem suas especificidades. Neste sentido os profissionais e principalmente o Assistente Social precisa reconhecer sua importância neste contexto e se comprometer em nutrir o vínculo entre família/cuidador e equipe para desenvolver seu saber-ser-fazer em relação ao cuidado, sempre promovendo o fortalecimento das relações. Estes resultados apontam para a necessidade de estabelecer um espaço de acolhimento, e de atendimento contínuo para este público.

**Palavras Chave:** cuidador, cuidado, família, equipes, assistente social, qualidade de vida

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 2009, acesso em 10 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Atenção à Saúde; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Brasília - DF 2008; Guia Prático do Cuidador, acesso em 01 de março de 2015.

BOFF, Leonardo. Saber. Cuidar- Ética do humano- compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes. 1999.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. O lugar da família na política social. In A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTI, Marilice, O CUIDADOR: a revista dos cuidadores, Porto Alegre, n.1, p.3-4, nov. /dez. 2008>acesso em 19 de maio de 2015.

MIOTO, Regina. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, 2010 p. 167-168.

## **BENEFÍCIO ASSISTENCIAL DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC/LOAS) NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE POSSE**

Adriano Bocalini<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** As políticas de proteção social no Brasil devem ser analisadas ao longo de uma trajetória que explica não só o sucesso alcançado, mas também alguns dos desafios a serem enfrentados. Com foco na política de assistência social, na lógica da proteção social básica e nos programas de transferência de renda, especificamente o benefício de prestação continuada – BPC, para esse estudo, destinado a pessoas idosas a partir dos 60 anos de idade. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento das potencialidades entre os idosos referentes ao tema do BPC e o acesso às políticas sociais, bem como, a superação das desvantagens sociais enfrentadas e a conquista de sua autonomia visando alcançar vivência e uma mudança de olhar sobre a cidadania.

**Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográfico e de estudo de casos, e de levantamento de dados, na Secretaria de Assistência Social do município de Santo Antonio de Posse, método dialético, procedimento de relatório monográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social, com entrevistas. **Resultados e Discussões:** Percebeu-se que o maior número de beneficiários residem no bairro Monte Santo, que tem um número grande de usuários idosos, localizado próximo ao Departamento de Assistência Social, o que facilita o acesso, sendo o bairro mais velho da cidade, com maior população idosa, e com um número significativo de pessoas com renda per capita inferior a ¼ de salário mínimo, conforme critério para inclusão no BPC, demonstrando que não existe política de trabalho e renda no município. **Considerações Finais:** Segundo Sposati (2004) o BPC é o primeiro mínimo social não contributivo garantido na constituição para todos os brasileiros, conforme critérios de inclusão, tendo em vista os dados pesquisados no plantão social o BPC pode ser considerado de grande importância para os usuários da política pública de Assistência Social. O objetivo do BPC só pode alcançar a completa efetividade se estiver vinculado às demais políticas sociais. Não basta simplesmente pagar ao idoso um salário mínimo e não inseri-lo nos demais serviços, programas e projetos da rede intersetorial.

**Palavras Chave:** BPC, pessoa idosa, benefício, transferência de renda, proteção social.

### **Referências:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

\_\_\_\_\_, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.742, De 7 De Dezembro de 1993 . Lei Orgânica da Assistência Social. 6 ed. Brasília, 2007.

SPOSATI, Aldaiza. desafios do sistema de proteção social. Brasília 2009.

SIMÕES, Carlos. Curso de direito do serviço social. São Paulo: Cortez, 2007. [Biblioteca básica de serviço social; v. 3].

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Cristina Emanuela de Oliveira<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A Adolescência “É um período marcado por descobertas, sonhos, incertezas, projetos e alterações tanto no corpo quanto na mente; uma fase complexa e, se neste contexto surge uma gravidez, esta implicará desafios os quais a adolescente terá que enfrentar na tentativa de aprender a lidar consigo mesma neste momento difícil da vida e com sua família, amigos e colegas de escola e com a própria escola enquanto local onde, muitas vezes, estão depositadas todas as esperanças de alcance de um futuro melhor”.(Bueno *apud* Corrêa (2009, p. 19). **Objetivo:** Garantir que as participantes tenham uma gestação saudável, através de atividades que possibilitem que estas assumam um papel de mãe com responsabilidades na saúde geral de seus bebês. **Metodologia:** Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social com adolescentes grávidas, que participam do Grupo “Amor Perfeito” que é realizado no Fundo Social de Solidariedade de Serra Negra com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Foi uma pesquisa bibliográfica com objetivos explicativos, onde foi utilizado estudo de casos e como método o dialético. Foi promovido encontro com as adolescentes. Os encontros com as adolescentes, que tem como um dos objetivos acolher, pois estão passando por uma gravidez precoce. Buscamos garantir para o grupo um apoio emocional para que tenham um desenvolvimento gestacional saudável, possibilitando a construção de vínculo com o bebê. **Resultados e Discussões:** Das dezesseis mães adolescentes entrevistadas, constatou-se que 60% com a idade de 15 anos e 40% com 16 anos, todas residentes no município de Serra Negra SP, apresentam baixo grau de escolaridade. É importante dizer que entre as mães entrevistadas viu-se que 80% destas não trabalham, e 20% trabalham. Portanto a partir dos dados coletados foi possível perceber que as mães adolescentes deixaram de estudar, possuindo o ensino fundamental incompleto. Constatou-se que quanto à primeira relação sexual, 40% das mães entrevistadas tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos; 40% aos 13 anos e 20% aos 11 anos. No que se refere ao uso dos métodos contraceptivos, 60% das entrevistadas disseram que fazem uso dos métodos contraceptivos, destas 40% usam comprimido e 20% usam injeção. **Considerações Finais:** A adolescência é uma etapa de inúmeras mudanças corporais e comportamentais, que, concomitantemente, com a gravidez, solicita a presença da família e da sociedade orientando na questão da educação sexual. Constatou-se que além dos sintomas físicos, as experiências constrangedoras, dolorosas, repetitivas, vivenciadas pelas adolescentes, também acarretam traumas psicológicos, trazendo prejuízos, na maioria das vezes, irreparáveis ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e escolar. Desta forma a atuação do Serviço Social na problemática é de fundamental importância para potencializar a construção das ações de prevenção e de atenção à adolescente grávida, sendo essencial a articulação das políticas públicas, da sociedade e do trabalho com a família para a efetivação dos direitos dos adolescentes.

**Palavras Chave:** adolescente, gravidez, família, serviço social, política pública

### Referências:

AMAZARRAY, Mayte Raya et al. **A experiência de assumir a gestação na adolescência:** um estudo fenomenológico. Porto alegre:1998. Vol. 11. nº3. Disponível



em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=\\_s01027972219980000300048&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=_s01027972219980000300048&script=sci_arttext).  
Acesso em: 29 de agosto de 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de LoudesTrassi. Adolescência: tornar-se jovem. **In: Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia.** 13ª ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. cap.20. p.290-306.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria especial dos direitos humanos; Ministério da Educação, Acessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Orientações técnicas: Centro de Referência da Assistência Social –CRAS.** 1ªed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, 2009.

## NA BUSCA DO MELHOR VIVER

Monalisa Patricia de Oliveira<sup>1</sup>

Priscila de Souza<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** A partir da execução das políticas públicas, se estabelecem medidas de proteção social aos indivíduos, marcados pela exclusão político-econômica, resultante do modelo de produção capitalista ou mesmo dos múltiplos imprevistos do cotidiano. Mas, mesmo com todos os pressupostos para ter o mínimo social garantido por lei, ainda temos uma grande demanda de cidadãos que se encontram com seus direitos violados. Este trabalho é baseado na realidade vivenciada diariamente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) da cidade de Amparo, local do campo de estágio das discentes. **Objetivos:** Garantir o bem estar e melhor qualidade de vida dos idosos e efetivar o acolhimento e atendimento de pessoas em situação de rua e também do seu grupo familiar. Ambos sendo acompanhados pelo Serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (PAEFI), visando à garantia de direitos. Atender e acompanhar três casos específicos de cada demanda, e através da intervenção, contribuir para que haja a efetivação de direitos. **Metodologia:** No processo do trabalho utilizamos revisão teórica e bibliográfica sobre o tema apresentado, busca de informações nos bancos de dados do serviço. Paracada projeto selecionamos aleatoriamente três casos para acompanhamento e intervenção, buscando a contribuição do bem estar social, retomada de vínculos e restabelecimento dos direitos violados. Utilizamos da abordagem quantiqualitativa, juntamente com o método dialético. **Resultados:** Observou-se que na totalidade dos atendimentos referentes a pessoa idosa, a maioria é inserida no serviço por consequência de negligência e abandono, já nos casos da população em situação de rua, refere-se ao uso do álcool. Ainda há falta de opções de serviços destinados aos indivíduos que estão com seus direitos violados, mas que não aceitam as opções de serviços já existentes. É necessário ir além dos atendimentos emergenciais. Um dos pontos em comum entre todos os casos acompanhados é o fazer profissional do assistente social, onde uma das características da atuação frente aos mais diversos casos é o trabalho interdisciplinar e intersetorial. Uma das características predominantes do assistente social é a não rotulação do individuo. **Considerações finais:** Nossas considerações finais não têm a pretensão de concluir o resultado desta análise, nem tão pouco finalizá-la, mas sim promover algumas reflexões desejando que o assunto se prolongue, já que durante a elaboração do presente trabalho identificamos uma significativa falta de bibliografias específicas do assunto abordado. Buscamos apresentar casos da mesma demanda, mas com características diferenciadas, ressaltando a singularidade de cada individuo, pois cada um tem sua historia de vida e necessidades diversas, além do que, dependendo do caso a ação e a intervenção é específica. Observamos que mesmo com todo o discurso da efetivação da garantia de direitos, o que mais encontramos foi praticas assistencialistas, já que em alguns casos a ação foi apenas emergencial, pois o município não dispõe de serviços para essas demandas. Outro fator que influencia na não efetivação da garantia de direitos, diz respeito ao sujeito em tela não aceitar os serviços ofertados, ficando à mercê da realidade em que se encontra. Outra influência negativa é a demanda

excedente e a falta de recursos do próprio serviço, pois em diversos momentos não havia carro ou motorista disponível para as entrevistas domiciliares, reuniões, abordagem social, entre outros. Notamos que é de suma importância para a efetivação do bem estar o contato com a família, pois a partir deste, se dá a retomada dos vínculos. As mudanças das realidades aqui descritas dependerão de todos nós, ou seja, não depende exclusivamente do serviço ofertado ou da ação profissional, mas sim de uma mudança da mentalidade da sociedade no tratamento dessa situação.

**Palavras Chave:** Pessoa idosa; População em situação de rua; assistência social; assistente social; qualidade de vida.

**Referências:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Estatuto do Idoso, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Política Nacional para a População em Situação de Rua, Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais- Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009.

SCOREL, S. Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999, p. 135.

FALEIROS, V. P. O que é política social. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. NESPI nº 1. São Paulo: PUCSP, 1994, p.14; p.34 e p. 137.

OLIVEIRA, A. S. FAMÍLIA: UM DESAFIO PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS, 2012, p. 26.

VASCONCELOS, A. M. A Prática do serviço Social – Cotidiano , formação e alternativas na área da saúde, 8 edição 2013, P. 31

## O ACOMPANHAMENTO FAMILIA NA PROTEÇÃO BÁSICA

Caroline Figueredo Rosário<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** O Acompanhamento Familiar trata-se de um processo de caráter continuado e planejado, juntamente com a família, a partir de suas vulnerabilidades, demanda e potencialidades, definindo ações e metas com a finalidade de enfrentar as situações de vulnerabilidade social, prevenir a ocorrência de riscos e violações de direitos e principalmente identificar as potencialidades das famílias e apoiar sua função protetiva. **Objetivo:** Mostrar a importância do acompanhamento familiar no CRAS, no trabalho com as famílias que estão em situações mais vulneráveis, e que estejam à beira de risco social, e que através do acompanhamento familiar as famílias possam superar gradativamente as vulnerabilidades vivenciadas, alcançar aquisições e ter acesso a direitos, autonomia e novos projetos de vida.

**Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantiqualitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográfico e de estudo de casos, e de levantamento de dados, método dialético, procedimento de relatório monográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social no CRAS de Itapira. Foram convidadas quinze famílias, porém compareceram aos grupos seis famílias. **Resultados e Discussões:** Foi possível constatar que todas as famílias convidadas para o acompanhamento familiar são chefiadas por mulheres, e que a maioria sofre preconceito, são julgadas e são vistas pela sociedade como famílias desestruturadas, são famílias “fora do padrão” que a sociedade impõe. A não participação no grupo sugeriu a falta de compromisso das famílias, mas também a inexistência de uma ação contínua e efetiva de acompanhamento grupal por parte da equipe de profissionais do CRAS. Isso fragiliza a intervenção profissional junto às famílias e conseqüentemente a autonomia, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, conforme preconizados pela política social e pelo compromisso ético e político do assistente social. **Considerações Finais:** Confiamos nos profissionais de serviço social para que esses façam jus ao seu compromisso ético-político rompendo com a lógica que desmobiliza os sujeitos, para que as políticas sociais não sejam somente reprodutoras de um Estado burguês, mas que ela permita uma participação mais concreta, que estimule e invista na capacidade de organização coletiva, efetivando o reconhecimento dos sujeitos de direitos, para que tenhamos condições de transformar o cenário de dominação e exclusão social que assola essa nação, e que é a causa de tantas questões sociais que nos deparamos todos os dias. Considera-se ainda que na família é o espaço que o indivíduo se sente, pertencentes a um grupo no qual constrói identidade, aprende a conviver e construir princípios e valores éticos e vínculos afetivos, por isso é necessário respeitar cada família com sua

Jornada Científica - UNIFIA – Serviço Social – 2015

particularidade, não apenas julgar, mas ver a família como um todo, e ter a convicção que são famílias com muitos potenciais que através da intervenção do profissional será possível a construção de novos caminhos.

**Palavras Chave:** família, grupo, assistente social, compromisso, vínculo.

## Referências:

BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 10 de Abril de 2015.

\_\_\_\_\_, TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf), Acesso em : 20 de Abril de 2015.

\_\_\_\_\_, LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm), Acesso em : 10 de Abril de 2015.

\_\_\_\_\_, POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Disponível em : [http://www.renipac.org.br/pnas\\_2004.pdf](http://www.renipac.org.br/pnas_2004.pdf), Acesso em : 10 de Abril de 2015.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant, A Família Contemporânea em debate, 2ed, 1995.

## POSSIBILITAR A HUMANIZAÇÃO É GARANTIR DIREITOS

Gabriela Franceschini<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A Humanização em Saúde, segundo o PNHAH, 2001, vem a ser a busca por “resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano”. Humanizar refere-se à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito a qualquer especificidade que o outro apresentar, do acolhimento e reconhecimento dos seus limites e potencialidades. Visto isso, vem a ser necessário repensar as práticas relacionadas a este atendimento, buscando opções de diferentes formas de atendimento e trabalho de todas as áreas dentro do Hospital, que preservem os princípios de Humanização. **Objetivos:** Possibilitar o processo de humanização do atendimento hospitalar aos dependentes de substâncias psicoativas no pronto atendimento. **Metodologia:** No processo do trabalho utilizamos revisão teórica e bibliográfica sobre o tema apresentado, encontros com as equipes do hospital por meio de Grupo Focal, pesquisa estruturada por meio de questionários feitos com os pacientes e suas famílias e outro feito com as equipes do hospital. **Resultados e Discussões:** Na 1ª etapa buscamos apresentar a Humanização aos funcionários, com o intuito de sensibilizá-los às práticas relacionadas aos princípios de humanização, respeito e resgate à vida. De 500 funcionários do Hospital Municipal de Itapira apenas 30 se interessaram sobre o tema e compareceram. Na 2ª etapa, questionário com os pacientes e/ou familiar que o acompanhava. Neste questionário continha apenas duas perguntas, e na primeira o paciente era questionado sobre sua reincidência, ou seja, se esta era a primeira vez dele no pronto socorro por conta do uso abusivo de substâncias psicoativas ou se ele já havia estado na unidade de pronto atendimento do Hospital por conta desta ocorrência, e de 10 pacientes questionados 8 já haviam dado entrada na unidade de pronto atendimento do Hospital por conta do uso abusivo, mostrando-nos assim que são reincidentes nesta situação de abuso, e com certa frequência consideramos que são portanto dependentes de tal substância. Em relação à satisfação pelo atendimento 50% julgou que a qualidade do atendimento ainda se encontrava na média de 3 pontos, porém os demais avaliaram o atendimento como abaixo da média de 3 pontos, ou seja, precário e ruim, ninguém o julgou como excelente. Na 3ª etapa do questionário que foi elaborado e aplicado junto aos profissionais do Hospital, logo na primeira questão temos a pergunta que trata sobre seu sentimento pessoal sobre seu trabalho e função dentro do Hospital, nesta questão os profissionais em sua maioria dizem sentir “razoavelmente bem” sendo 55% dos profissionais. 35% responderam “C) Cansado”, 10% responderam “A) Feliz”, e por fim ninguém se sente infeliz. Temos aqui então que o extremo de infelicidade não existe (segundo as informações que foram a nós passadas), porém, poucos se consideram felizes e a grande maioria se considera razoavelmente bem, e cansados. Seguindo desta questão pensamos em outra pergunta que talvez já nos possibilitasse entender o desânimo e cansaço do profissional, e realmente foi possível entender, uma vez que a próxima pergunta foi se os profissionais além de trabalharem neste hospital agregavam algum outro trabalho à sua vida profissional, e os dados levantados foram que 80% dos profissionais não têm apenas o hospital como seu local de trabalho, então grande maioria por conta de complementarem suas rendas e vidas profissionais agregam outros trabalhos. Portanto, foi observado aqui uma convergência nas duas

respostas. **Considerações Finais:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde o dependente de substâncias psicoativas é considerado um ser que possui uma doença, ou síndrome de dependência, sendo assim, o mesmo deve ser recebido, acolhido, tratado, atendido nos seus princípios de cidadão de direitos, pois possui debilitação por parte de sua saúde em vários aspectos, por conta disso sua dependência é considerada como questão de saúde pública, que merece total atenção, uma vez que encontramos falhas no processo de prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde, pois as reincidências são grandemente perceptíveis. Devemos trabalhar pautados na Humanização, olhando para o outro como um sujeito social de direitos, respeitando a sua dor e o momento pelo qual ele passa. A forma deste cuidar deve estar pautado nos princípios de respeito mútuo e consideração mútua. Humanizar não significa tornar um atendimento Educado, e sim olhar para aquela situação e ter uma idéia a nível de valor, de como você cuida desta pessoa que naquele episódio de sua vida encontra-se debilitada. Sendo importante a participação do profissional de serviço social como mediador entre as relações paciente equipe profissional para garantir o direito pela humanização do atendimento e da qualidade de vida do trabalhador.

**Palavras Chave:** dependência, substâncias psicoativas, atendimento, humanização, serviço social.

**Referências:**

ARCHANJO, Juliana V.L.; BARROS, Maria E.B. de. Política nacional de humanização: desafios de se construir uma “política dispositivo”. Anais XV ENABRAPSO, Maceió, 2009.

LARANJEIRA, Ronaldo; DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. *Porto Alegre: Artmed, 2011.*

MARTINELLI, Maria L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. São Paulo: PUCSP, 1994.

## **PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA QUESTÃO DE INFORMAÇÃO, UMA QUESTÃO DE ESCOLHA**

Ana Cláudia dos Santos da Silva Pinto<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** O planejamento familiar é o direito de todo cidadão, garantido pela lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Uma questão fundamental nesta lei é a inserção da esterilização, a laqueadura e a vasectomia dentro das alternativas de anticoncepção. Conforme a lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996: “Ter no mínimo 25 anos de idade ou no mínimo 2 filhos vivos, haver comum acordo com o casal, existir avaliação psicológica e/ou social, em caso de pessoas absolutamente incapazes mediante laudo psicossocial e/ou médico, poderá ocorrer a esterilização com autorização judicial”. (BRASIL, 1996, p. 1,2). **Objetivos:** Proporcionar aos casais o direito de uma sexualidade saudável e consciente, orientando-os sobre seus direitos básicos de cidadania, divulgando e ampliando o acesso aos métodos contraceptivos. **Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográficos e de estudo de casos, e de levantamento de dados, método dialético, procedimento de relatório monográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social no Centro de Saúde Dr. Hugo Rocha, no município de Pinhalzinho. Foram realizado 03 encontros com o total de 07 casais cadastrados, com entrevistas. **Resultados e Discussões:** o tema inserido possibilitou uma ampla visão de maneira positiva sobre o Planejamento Familiar. A pesquisa demonstrou grande importância na escolha do método contraceptivo mais eficaz, trazendo o antes e o depois da prática educativa. A presença da equipe da saúde, os casais trouxeram dúvidas e opiniões sobre a realização das cirurgias definitivas, a vasectomia e a laqueadura, justificando maior segurança diante aos outros métodos contraceptivos. Em relação à prática educativa, os resultados apontam que os casais sentiram-se livres para a decisão ao método a ser realizado. Dos sete casais que participaram dos encontros, seis concluíram que para os homens seria mais eficaz a realização da vasectomia, por ser tratar de um método definitivo em idade reprodutiva. **Considerações Finais:** o Planejamento Familiar não se deve apenas cuidar das questões de concepção, mas do contexto por completo, de uma maneira que os indivíduos possam escolher um método contraceptivo de forma livre, tendo uma vida sexual mais consciente e segura, promovendo o conhecimento aos métodos contraceptivos disponíveis pelo SUS. De modo geral, os resultados apresentados, indicam que os casais participantes das reuniões ficaram satisfeitos, expondo suas opiniões referente as mudanças em relação à sexualidade, à escolha do método contraceptivo mais adequado e o antes e depois da prática educativa, trazendo grandes melhorias aos participantes.

**Palavras Chave:** planejamento familiar, métodos contraceptivos, família, saúde, sexualidade.



**Referências:**

ALVES, JOSÉ. *O planejamento familiar no Brasil*. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/texto\\_pf\\_jeda\\_05jun10.pdf](http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/texto_pf_jeda_05jun10.pdf). Acesso em 11 de setembro de 2015.

ASSISTÊNCIA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR MANUAL TÉCNICO. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>.

BRASIL. *Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996*. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/plajlei9263.htm>.

Acesso em 05 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_. *Lei 9263 12 Janeiro de 1996*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9263.htm).

## **PROJETO “CANTINHO CARINHOSO” NO CRAS DO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA/SP: RESGATANDO AUTONOMIA E FORTALECENDO VÍNCULOS”**

Débora Aparecida Macioni<sup>1</sup>

Silmara Quintana<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** O Projeto de intervenção foi aplicado no CRAS de Serra Negra e buscou compreender o envelhecimento e a demanda por acompanhamento para aqueles usuários que são beneficiários do BPC. O envelhecimento é um fenômeno natural, com início no período da fecundação e término com a morte. Dessa forma, o processo de envelhecimento é entendido como o processo de vida, ou seja, envelhecemos porque vivemos muitas vezes sem nos darmos conta disto. O processo de envelhecimento contém, pois, a fase da velhice, mas não se esgota nela. A qualidade de vida e, conseqüentemente, a qualidade do envelhecimento, relacionam-se com a visão de mundo do indivíduo e da sociedade em que ele está inserido, bem como com o “estilo de vida” conferido a cada ser, [...] (BRÊTAS, 1997. p.63). **Objetivo:** Contribuir para um envelhecimento participativo, promovendo a vivência familiar e comunitária, além de desenvolver potencialidades e protagonismo a partir das necessidades e motivações das pessoas idosas beneficiárias do BPC. **Metodologia:** A pesquisa com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos e descritivos, procedimento bibliográficos e de estudo de casos, e de levantamento de dados, método dialético, procedimento de relatório monográfico tendo como instrumentos a aplicação do Projeto de Intervenção de estágio supervisionado de serviço social. O projeto “Cantinho Carinhoso” foi executado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Serra Negra/SP. O desenvolvimento aconteceu uma vez por semana, nas segundas-feiras com duração de uma hora e meia por encontro. Foram aplicadas atividades que estimulam e motivam os idosos, através de dinâmicas, jogos, palestras, artesanato e um passeio a ser definido pelos participantes. O projeto de intervenção foi usado de pesquisa qualitativa, os encontros foram grupais, aplicamos dinâmicas reflexivas, trabalhos manuais, lazer, afetividade. **Resultados e Discussões:** Sexo, 57% dos participantes do grupo são do século masculino e 47% são feminino, os homens foram os que aderiram mais o projeto, Ressaltamos que cinco dos idosos são institucionalizados, remetendo o interesse deles em aderir o projeto. Faixa etária dos idosos, que participam do projeto, entre 65 a 76 anos de idade, essa é a idade prevista na legislação do BPC para a sua concessão (a partir de 65 anos completos). Estado Civil sendo: 3 solteiros, 2 divorciados, 1 casado e 1 viúvo. Pontuamos a questão de esse número ser maior por conta da institucionalização; com os resultados alcançados da pesquisa podemos identificar a necessidade de alerta para a importância da participação social e do bem estar do idoso. **Considerações Finais:** Nossos encontros foram realizados semanalmente e conseguimos alcançar bons resultados. O projeto foi iniciado através de uma pesquisa com idosos beneficiários do BPC para abordar temas variados, com a finalidade de saber onde e como vivem esses idosos, identificando o que o benefício tem acrescentado na vida de cada um. Porém, projeto “Cantinho Carinhoso” abrangeu um pouco mais do esperado por conta de ter 05 (cinco) idosos institucionalizados. “Ressaltamos a importância ainda maior do projeto que optamos pelo nome de “Cantinho Carinhoso” onde passamos a priorizar o carinho, a escuta e contribuir para um envelhecimento participativo e saudável, ofertar meios para viabilizar um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo proporcionar um espaço de convivência entre os idosos e desenvolvimento de potencialidades, como prevenção à situação de isolamento social promover encontros com os familiares dos idosos.

**Palavras Chave:**CRAS, BPC, vínculo, afetividade, institucionalização.

**Referências:**

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. Velhos Institucionalizados e Família: Entre Abafos e Desabafos. São Paulo: Alínea. 2004.

BRASIL. Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_.Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_.Lei 5.482, de 07 de março de 2001. Dispõe sobre a Política Municipal do Idoso, Brasília, 2005.

FERRAZ, A. F. PEIXOTO, M. R. B. *Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos*. Rev.Esc.Enf. USP. V.31, n.2, p.316-38, ago, 1997;

## VEM CUIDAR DE MIM

Débora da Silva<sup>1</sup>  
Silmara Quintana<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho de conclusão de curso se trata do relatório do Projeto de Intervenção na fase de estágio curricular acadêmico e aborda o tema a importância da presença da família ao idoso institucionalizado. Durante todo o tempo de estágio em instituição de longa permanência, pude perceber que algumas pessoas relacionam o envelhecer apenas com coisas negativas, dessa forma, gerando uma questão social em que parte da população idosa é excluída, sem acesso à garantia de direitos, onde a sociedade acaba culpabilizando a família do idoso institucionalizado. **Objetivo:** resgatar sentimentos muitas vezes esquecidos pelos idosos institucionalizados em situações até mesmo desconhecidas pela instituição de longa permanência no município de Amparo. **Metodologia:** Com abordagem quantiquantitativa, objetivos explicativos, descritivos e exploratórios, procedimento bibliográfico para a revisão teórica do tema, e estudo de casos, através de instrumento de grupo focal, com cinco encontros de cinco idosos de ambos os sexos, na ILPI Lar dos Velhos de Amparo/SP, permeado pelo método dialético. **Resultados e Discussões:** O relacionamento com a família é fator primordial no processo de envelhecimento, existe um certo otimismo, apesar das frequentes reclamações a respeito das ausências de seus familiares, visto que nenhum dos idosos entrevistados classificou tal relação como “ótima”. Os estudos acerca do idoso institucionalizado, relegado a uma espécie de isolamento e privado, muitas vezes, de suas atividades familiares e sociais, vivendo uma situação limitada e prejudicada e, mesmo que ele tenha monitoramento da sua saúde física, algo lhe falta, que é a mobilidade familiar e social. As reclamações apontam para a quantidade de visitas realizadas pelos familiares e amigos, que não contemplam a demanda dos idosos pesquisados. E que a institucionalização pode ser evitada se as políticas públicas implementarem serviços previstos pelo SUAS/SUS como centros-dia, casas-lar, serviços domiciliares, oficinas abrigadas, o que levaria muitos idosos residentes em asilos de serem mantidos em seu ambiente sócio familiar. **Considerações Finais:** A convivência com os idosos institucionalizados revela que realmente a carência, não apenas familiar, mas também institucional afeta a vida de cada um no dia a dia. A velhice não pode ser tratada como uma fase terrível, temível e final, ela é um grande desafio enfrentada pela sociedade e pelos familiares tendo em vista que nos dias atuais a população idosa vem crescendo, sendo evidente a importância intensificar o trabalho de convivência de vínculos com o idoso institucionalizado e seu familiar, e também é necessário um trabalho interdisciplinar, tendo como mediador o assistente social, para unir forças e saberes, na lógica da garantia do direito de famílias e seus familiares idosos.

**Palavras Chave:** Pessoa Idosa, família, institucionalização, culpabilização, assistente social

**Referências:**

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL, Estatuto do Idoso LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

IAMAMOTO, M.V., O Serviço Social na Contemporaneidade: SP Cortez Editora, 2009.

MAZUIM CR. Idoso institucionalizado: suporte, abrigo ou segregação? Canoas: Ulbra; 2005. P.34.